

E-BOOK

PERSONAGENS DA DIVERSIDADE

UM GUIA DA MEMÓRIA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO REPRESENTADA NAS NOVELAS DAS NOVE DA GLOBO



Fotos: Divulgação TV Globo

TALLES SANTANA

PERSONAGENS DA DIVERSIDADE

UM GUIA DA MEMÓRIA DA DIVERSIDADE SEXUAL E DE GÊNERO REPRESENTADA NAS NOVELAS DAS NOVE DA GLOBO

Este guia é produto da dissertação de mestrado apresentada ao PPG em Memória Social e Bens Culturais da Universidade La Salle de Canoas no ano de 2022 sob orientação da professora Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa e da professora Dra. Tamara Cecília Karawejczyk Telles.

SOBRE O MESTRADO PROFISSIONAL EM MEMÓRIA SOCIAL E BENS CULTURAIS

O Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais (PPGMSBC) tem como missão, a promoção da pesquisa, da construção e da socialização de conhecimentos; a formação de recursos humanos com competências e habilidades para o ensino, a pesquisa, a extensão, a inovação, a gestão e o desenvolvimento de produtos, de processos e de serviços, nas áreas da memória social e da cultura, visando à melhoria dos índices de desenvolvimento humano e atingindo demandas locais, regionais e do país. Sua visão importa em ser, em 2025, um Programa reconhecido pela excelência na formação de mestres e doutores, com impacto na sociedade e inserção local, regional e nacional, com vistas à internacionalização.

SOBRE A LINHA DE PESQUISA MEMÓRIA E LINGUAGENS CULTURAIS

Esta linha implementa atividades de pesquisa interdisciplinares voltadas para a construção de conhecimentos básicos e aplicados relativos à memória e suas relações com: formas de expressão e de recepção das culturas em diferentes suportes e linguagens; diagnóstico e produção de tecnologias de informação e comunicação e de ambientes digitais virtuais; interpretação, compreensão e criação de produtos e narrativas fotográficas, fílmicas, videográficas e de arte sequencial; e estudos interdisciplinares sobre mobilidades culturais em contextos de globalização e/ou de fronteira, marcados por fluxos migratórios, transferências e choques culturais.

EXPEDIENTE

Reitor

Prof. Dr. Paulo Fossatti

Diretora de Pós-graduação. Pesquisa e Extensão

Profa. Dra. Patricia Kayser Vargas Mangan

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais

Profa. Dra. Cleusa Maria Gomes Graebin

Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Bens Culturais

Profa. Dra. Tamara Cecília Karawejczyk Telles

Revisão final da publicação

Profa. Dra. Lúcia Regina Lucas da Rosa

Colaboradores do autor

Caroline Voitchoski

Bernardo Rodrigues de Souza

Projeto Gráfico e Diagramação

Talles Garcia Santana

Fotos

Arquivo TV Globo - Todos os direitos reservados, sendo proibida a exploração comercial.

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP) Câmara Brasileira do Livro - São Paulo/SP

Santana, Talles Garcia

Personagens da diversidade [livro eletrônico] : a diversidade sexual e de gênero representada nas novelas das nove da globo / Talles Garcia Santana. -- Charqueadas, RS : Ed. do Autor, 2022. PDF. 80 p.

ISBN 978-65-00-37738-5

1. Diversidade sexual 2. Gênero e sexualidade
3. Identidade de gênero 4. LGBTQIA+ - Siglas
5. Novelas I. Título.

22-98234

CDD-305.3

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária CRB-1/3129

SOBRE O AUTOR

Noveleiro desde criança, **Talles Santana** nasceu em São Jerônimo no Rio Grande do Sul em 1985 e se formou em Administração pela Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), tem pós-graduação em Gestão Financeira pela Universidade Estácio/RJ e em Gestão e Tutoria na Educação à Distância pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI). Possui mestrado em Memória Social e Bens Culturais pela Universidade La Salle/RS. Sua atuação profissional é predominantemente voltada a Administração Pública com 12 anos de carreira na Câmara de Vereadores de Charqueadas/RS e como docente na área de tutoria externa na UNIASSELVI. Como pesquisador teve seu trabalho reconhecido com menção honrosa na XVI edição da Semana Científica da UNILASALLE em 2020 e participação com publicação de trabalhos em congressos nacionais e internacionais.



AGRADECIMENTOS DO AUTOR

Gilca Santana, Lúcia Rosa, Tamara Telles, Cleusa Graebin, Tatiana Maia, Patrícia Kayser, Thiago Storck, Jacson Gross, Simone Imperatore, Robson Constante, Cristina Cadermatori, Moisés Waissmann, Judite Bem, Artur Isaía, Zilá Bernd, Wagner Chagas, Scheila Moraes, Rute Henrique, Adriana Seibert, Natalie Schneider, Raquel Pavin, Sabrina Henz, Magali Biff, João Kupka, Monique Valgas, Cristiane Gomes, Luiza Feistauer, Jean Ícaro, Duh Secco, Fernanda Aguiar, Lúcio Santana, Danusa Tolotti, Cris Silva, Glamour Garcia, Gabi Meindrad, Luciane Almeida, Leonardo Beroldt, Patrick Vieira, Mauro Mastella, Cezar Freitas, Carolina Braga, Flávia Barreto, Bernardo Souza, Caroline Voitchoski, Rômulo Soares, Franciane Chagas, Rafael Chagas, Douglas Tramontini "Tio Xico", Adriano Alves, José Francisco Silva "Chiquinho", Rafael Divino "Piteco", Ubiratan Quadros "Bira", Jane Pinheiro, Luiza Bonfiglio, Karol Araújo, Marina Silva, Marina Alexandra, Dani Siqueira, Marcelo Quadros, Carla Iankoski, Priscila Faleiro, Wagner Faleiro, Jeferson Radi, Prislley, Dhemily Faleiro, Marcelo Cassali, Elisandro Francisco, Patricke Lacerda, Ohara Lemes, Leonardo Procaska, Caroline Freitas, Elenice Garcia, Roberta Silva, Angelina Oliveira "Mana", João Caldeira, Bruna Bissigo, Andrea Bissigo, Gilnei Souza, Jamila Vergara, Renan Varela, Matheus Guerreiro, Tainá Mantovani, Andreia Mello, Daniela Hirschmann, Izabel Ramos, Tatiane Prates "Tati", Camila Rocha, Fernanda Pereira "Sogra", Paulo Sérgio Cabral "PC", Elenara Serpa, Josué Silveira, Adriana Abreu, Sheila Bortolini "Gru", João Luiz Pinheiro, Rodrigo Faleiro, Luciano Cardoso, Milena Klafke, Luan Lenzi, Débora Chaves, Jaque Silva, Jefferson Bueno, Sílvia Tassoni, Maria Celeste, Joanir Silva, Rogério Sippel, Ricardo Vargas, Lucas Vital, Soninha Santos, Fernanda Bica, Patrícia Loureiro, Karen Sartori, Josiane Camucce "Josi", Dani Vieira, Juliana Kathamokia, Paula Rodrigues, Elenita Menezes, Laisa dos Anjos, Milene Lemes, Daisi Cardoso, Pablo Medeiros, Erico Batista, Alexandre Tex "Kaco", Bruna Nascimento, Diego Pereira, Alessandro Nunes, Adriana Lenzi, Nubia Monteiro, Debora Miranda, Thais Costa, Jairo Souza, Katiuscia Bortolli, Bia Bizarro, Leticia Carbonell, Carol Laitano, Bruno Collovini, Douglas Nunes, Silvana Lima, Marcelo Vasco, Sílvia Valle, Roberta Rodrigues, Carol Medeiros, Vanessa Dornelles, Jeverson Porto, Sandra Lima, Ricardo Brum, Bianca Macari, Kelly Torres, Lucas Dalmeida, Sheldon Gomes, Thayse Bartz, Alana Schlichting, Carlos Augusto Silveira "Chico", Rogério Lopes "Rogerito", Eduarda Tavares "Duda", Franciane Vargas "Neh", Diego Lemos, Carmen "Neca", Leonardo Lopes, Leonardo Freitas, Paula Nunes, Homero Lima, Márcia Fogaça, Rafael Ariza, Gislaine Lopes, Jair Kolling, Pâmela De Maman, Maurício Farias, Desiree Andrade, Jozi Francisco "Esporinha", Loeci Marins, Caroline Krever e outros que porventura eu tenha esquecido de mencionar.



Dedico esta obra ao saudoso e imortal Gilberto Braga (1945-2021) por toda sua contribuição para o que a novela é hoje, um fenômeno avassalador.

PREFÁCIO

Como noveleiro desde a infância, assistindo as novelas das seis, sete, oito, nove, dez da Globo, do SBT, da Record, da saudosa Manchete, colecionando memórias através de fitas K7, CD's, revistas, fatos e acontecimentos, surgiu a ideia mirabolante de trazer para a minha pesquisa de mestrado algo nesse sentido. O melhor de tudo é que, por obra do acaso, a produção acontece em meio às comemorações dos 70 anos da teledramaturgia no Brasil. As novelas sempre permearam o meu imaginário e a minha memória, sobretudo a afetiva, com personagens inesquecíveis, cenas antológicas, finais de tirar o fôlego, trilhas sonoras bem elaboradas com os hits do momento, tornando-se parte da minha identidade e da minha existência. Em meio a isso, o orgulho e o desafio de ser homossexual em uma sociedade preconceituosa, reacionária e paradoxalmente conservadora repleta de valores antiquados e muitas vezes hipócritas, me fez parte de uma luta diária por mais direitos, por mais reconhecimento e principalmente por mais amor e respeito aos LGBTQIA+, o que me motivou a reviver e discutir a memória dos personagens LGBTQIA+ nas novelas das oito e das nove, ao meu ver as de maior relevância e público da TV Globo, ressignificando o produto telenovela sobretudo como instrumento cotidiano de informação útil da realidade misturada com o universo ficcional de entretenimento a que se propõe.

O autor.

INTRODUÇÃO

Novela é paixão nacional, é produção de sentidos, é catarse, é crítica social, muitas vezes sem compromisso com a verdade, afinal trata-se de uma obra de ficção. Já dizia Alencar (2004) que novela é referência para tudo no Brasil, moda, política, comportamento, análise social, música, o que fez dela um produto tipo exportação para dezenas de países. A bem da verdade é que não apenas o Brasil produz novelas, a maioria dos países latinos sabem produzir esse formato como o México, a Venezuela e países europeus como Portugal e Turquia, por exemplo, mas é no Brasil e mais especificamente na TV Globo que o produto se consolidou, virou mania nacional e produto de exportação, capaz de parar o país como no último capítulo de "Avenida Brasil" em 2012. Isso sem contar os grandes sucessos como "Vale Tudo" em 1988, "Tieta" em 1989, "Por Amor" em 1998, "A Força do Querer" em 2017 e tantos outros, resultando em 7 prêmios EMMY de melhor novela conquistados pela TV Globo nos últimos anos.

Mas a novela pode e se mostra bem mais que um produto de entretenimento repleto de personagens, de histórias de amor arrebatadoras, de mocinhas sofridas, vilões terríveis e cenas antológicas. Novela é espaço de crítica social e isso tem se consolidado nos últimos anos com obras recheadas de discussões sociais bastante acentuadas em suas narrativas, isso sem contar quando não vem carregada de merchandising social como nas obras de Manoel Carlos e Glória Perez. É nesse sentido que reside o propósito deste livro, apresentar os personagens LGBTQIA+ presentes nas novelas das oito e das nove da TV Globo e as implicações presentes em cada um deles em meio ao contexto das obras em que foram inseridos e do momento em que foram ao ar, de maneira a evidenciar a contribuição do produto telenovela e de cada autor com sua obra na discussão da diversidade sexual e de gênero.

Desde 1970 quando foi ao ar a novela "Assim na terra como no céu" em que o personagem Gugu, interpretado por Ary Fontoura, fazia as vezes de um costureiro e carnavalesco gay, no auge da ditadura militar, a TV Globo trouxe a diversidade sexual e de gênero em 102 novelas produzidas para os horários das seis, sete, oito, nove, dez e onze da noite. De Gugu, o primeiro personagem, até Britney de "A Dona do Pedaço", diversas foram as abordagens e nos mais variados contextos e profundidades. Nestas 102 novelas, tivemos gays, lésbicas, bissexuais, travestis, queers, transexuais, interssexuais, discutindo gênero e sexualidade em meio às narrativas exibidas.

Sendo assim, a construção deste produto apoia-se em Halbwachs (1990) para refletir sobre a memória da trajetória dos personagens LGBTQIA+ nas telenovelas globais dos horários das oito e nove, levando-se em consideração o ensinamento do autor sobre a importância da compreensão da memória social como muito mais que uma mera repetição linear de acontecimentos e vivências, mas um processo de reconstrução revestido de um conjunto de relações sociais e que rompe a divisão estanque entre passado e presente.

Nesse sentido, este produto se constitui como um importante lugar de memória que, para Assmann (2011, p. 317), são mais do que locais, são sujeitos, "portadores da recordação e possivelmente dotados de uma memória que ultrapassa amplamente a memória dos seres humanos", fazendo parte da construção de espaços culturais da recordação muito significativos, não somente porque solidificam e validam a recordação, mas por significarem a continuidade que vem a superar qualquer recordação relativamente breve das pessoas.

11

OS ANOS 70

OS ANOS 80

13

17

OS ANOS 90

OS ANOS 2000

24

37

OS ANOS 2010

ENTENDENDO A SIGLA



Pessoas Lésbicas são mulheres cis ou trans que sentem atração sexual/afetiva por outras mulheres cis ou trans.

Pessoas gays são homens cis ou trans que sentem atração sexual/afetiva por outros homens cis ou trans.



Pessoas bissexuais podem ser mulheres ou homens que sentem atração sexual/afetiva por mais de um gênero.

Pessoas trans são aquelas que não se identificam com o gênero lhes designado ao nascer, podendo ser transgêneros ou transexuais.



Pessoas queer podem ser cross-dressers, travestis, drag-queens, drag-kings relacionados ao não-binarismo.

Pessoas intersexuais ou intersexo nasceram com estrutura biológica híbrida (anatomia de um sexo e genitais de outro, por exemplo), onde a pessoa opta pelo gênero que mais se identifica.

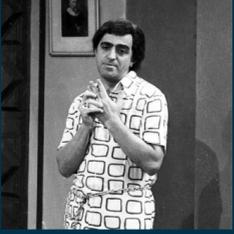


Pessoas assexuais são pessoas que possuem pouca ou nenhuma atração sexual seja por qualquer gênero.



O sinal de "+" denota a inclusividade da sigla para pessoas que não se identificam com nenhuma das definições anteriores.

MARCOS HISTÓRICOS



1970

O ano que foi apresentado o primeiro personagem gay em novelas com o costureiro Gugu de "Assim na Terra como no Céu".

Com o fim da censura federal, a liberdade de criação dos autores permitiu maiores e melhores abordagens, melhorando a representatividade.

1988



1998

O autor Sílvio de Abreu é obrigado a dar um fim precoce nas personagens Leila e Rafaela na novela "Torre de Babel" por conta da rejeição do público ao casal lésbico.

A alta cúpula da TV Globo veta a exibição do beijo gay dos personagens Júnior e Zeca no último capítulo da novela "América".

2005

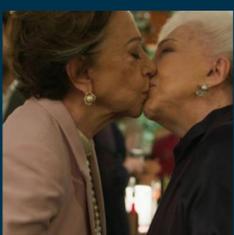


2011

A novela "Insensato Coração" exhibe a primeira cena de assassinato de um homossexual por uma gangue de pitboys na praia.

Na noite de 31 de janeiro de 2014, a TV Globo exhibe o primeiro beijo gay explícito no horário nobre no último capítulo de "Amor à Vida" e registra 50,27 pontos de audiência.

2014



2015

A novela "Babilônia" sofre um verdadeiro cancelamento popular insuflado pela onda da nova direita ligada à Igreja Evangélica ao exibir no primeiro capítulo o beijo de duas mulheres na terceira idade.

A novela "A Força do Querer" é a pioneira na abordagem da transexualidade e questões de gênero, mostrando o drama da personagem Ivana que mais tarde se assume Ivan. Para aconselhar a personagem, o influenciador e transexual Tarso Brant entra para o elenco da novela.

2017



2019

A diretora Amora Mautner seleciona a atriz transexual Glamour Garcia para o papel da transexual Britney na novela "A Dona do Pedaço", a segunda atriz trans a interpretar a sua própria realidade.

A efervescência da discoteca, dos anos dourados, do colorido das cidades e das noites foi pano de fundo das produções de novelas da TV Globo nesta década. Novelas como *Dancin Days*, *Marron Glacé*, *Os Gigantes*, *O Astro*, *Assim na terra como no céu* e *O Rebu* fizeram história com assassinatos misteriosos, personagens lendários e cenas antológicas. A diversidade sexual e de gênero encontrou espaço em personagens como o Henri de *O Astro*, Gugu de *Assim na terra como no céu* e Everaldo de *Dancin Days*. No entanto, existe uma imprecisão entre especialistas em teledramaturgia sobre qual foi a primeira abordagem de fato. Isto porque a novela "Calúnia" de Talma de Oliveira exibida na TV Tupi em 1963 supostamente teria até mesmo exibido um beijo entre duas mulheres que mantinham um relacionamento afetivo. O maior consenso entre especialistas é que o primeiro personagem LGBTQIA+ das telenovelas estava na novela "Assim na Terra como no Céu" de Dias Gomes em 1970 exibida pela TV Globo, tendo Ary Fontoura como intérprete do personagem Gugu, um costureiro e carnavalesco gay. No documentário "Orgulho além da tela", produzido para a plataforma de streaming Globoplay e disponibilizado em 2021, a pesquisa realizada aponta para o personagem Gugu como primeiro das novelas. Como parte do acervo da TV Tupi se perdeu em um incêndio na década de 70, a comprovação fica ainda mais difícil. O certo é que a censura federal imposta pelo regime militar impediu muitas cenas de serem levadas ao ar e promoveu verdadeiros picotamentos nos textos dos autores em prol de valores conservadores que incompatibilizavam com questões como a diversidade sexual e de gênero, permitindo apenas abordagens sutis, personagens caricatos e sem muita importância.

O PRIMEIRO



Foto: Divulgação TV Globo

Em 1970, Ary Fontoura interpretou o primeiro personagem gay em telenovelas da Globo. Ary era o costureiro e carnavalesco Gugu da novela *Assim na terra como no céu*, o típico estereótipo, curiosamente permitido pela censura imposta na época justamente por não levantar bandeira ou discutir a inclusão.

ASSIM NA TERRA COMO NO CÉU

Autor: Dias Gomes

Período de exibição: 20/07/1970 a 23/03/1971

Direção: Wálter Campos

Quando a novela Assim na Terra como no Céu foi ao ar em 1970, o Brasil vivia a Ditadura Militar que durou 20 anos. 2 anos antes, havia sido expedido o que foi considerado o decreto mais duro do Governo Militar, o AI-5 que institucionalizou no país o rompimento de vários direitos civis e políticos e que endureceu a censura na televisão, na música, no cinema, no teatro e em muitos outros produtos culturais, limitando as discussões sociais e tudo que fosse contrário ao regime.



ANOS 80

Os anos 80 foram marcados pela retomada da democracia no Brasil, por uma nova constituição e por discussões sociais muito fortes acerca da honestidade e da corrupção. A cultura deu um verdadeiro show com o surgimento de grandes astros da música como Cazuza, Lulu Santos, Titãs, Legião Urbana, entre outros. Foi a década em que o Brasil viu a pioneira TV Tupi encerrar as suas transmissões de forma triste e sem brilho e viu nascer a TVS, hoje SBT de Sílvio Santos e a TV Manchete de Adolpho Bloch no lugar. Nas novelas, um espetáculo à parte com grandes fenômenos de audiência como *Roque Santeiro* e *Selva de Pedra*, recordistas de audiência; *Vale Tudo*, o maior sucesso da teledramaturgia até hoje; *Tieta*, adaptada do romance de Jorge Amado, *Roda de Fogo*, *Brilhante*, entre outras. A diversidade sexual e de gênero ganhou mais espaço na segunda metade da década, pouco depois de 1988 com o fim da censura. Personagens como Inácio Newman, da novela *Brilhante*; Laís e Cecília, da novela *Vale Tudo*; Laio, Argemiro, Mário, Jacinto, Políbio, Raposo, entre outros, marcaram a história das novelas das oito.

INÁCIO NEWMAN



Foto: Divulgação TV Globo

Em 1981, a novela *Brilhante* de Gilberto Braga abordou a história de Inácio Newman, interpretado por Dennis Carvalho. A censura vetou diversas cenas em que o autor buscava discutir a homossexualidade de Inácio e seus dilemas pessoais. O que era para ser uma excelente oportunidade de discussão, esbarrou nos valores morais impostos pelo regime militar.

BRILHANTE

Autor: Gilberto Braga

Período de exibição: 28/09/1981 a 27/03/1982

Direção: Daniel Filho

O CASAL E O NOVELÃO



Foto: Divulgação TV Globo

Que *Vale Tudo* (1988) foi um sucesso retumbante e reside na memória dos telespectadores, isso é sabido por todos. Esse novelão que parou o Brasil entre 1988 e 1989 foi produzido e exibido entre o período antes e depois da censura federal. Com a promulgação da Constituição de 1988, a censura no Brasil chegava ao fim, mas seus efeitos permaneceram ou permanecem discretamente até hoje. A abordagem de um casal lésbico interpretado pelas atrizes Lala Deheinzelin e Cristina Prochaska na novela teve boa repercussão e trouxe ao debate (até então impossível de acontecer devido à censura) a ideia de direitos de um casal homoafetivo, especialmente quando uma das parceiras vem a falecer. A formalização da união homoafetiva à época era impensável jurídica e moralmente. Mas, segundo o próprio autor, Gilberto Braga (*in memoriam*), a morte de Cecília na trama não foi por questões de veto e sim dramática mesmo e o debate social e jurídico surgiu a partir do texto e não o contrário.

VALE TUDO

Autor: Gilberto Braga

Período de exibição: 16/05/1988 a 06/01/1989

Direção: Dennis Carvalho

ANOS 90

Os anos 90 representaram a retomada depois da década perdida como foi chamada a década de 80. Tivemos o primeiro presidente eleito pelo voto direto depois de 30 anos, os novos coloridos, os famigerados verões dos anos 90, a efervescência da música, a perda dos ídolos Cazuzza e Renato Russo nessa época. Na teledramaturgia, o Brasil conhece uma nova forma de fazer novela, uma nova linguagem com a novela *Pantanal*, da TV Manchete, um grande sucesso do começo dos anos 90. Foi a década do realismo fantástico de Aguinaldo Silva com as novelas *Pedra sobre Pedra*, *Fera Ferida* e *A Indomada*; a década dos novelões como *Por Amor*, de Manoel Carlos, *Torre de Babel* e *A Próxima Vítima*, de Sílvio de Abreu, *Renascer* e *O Rei do Gado* de Benedito Ruy Barbosa. No campo da diversidade sexual e de gênero, novelas como *Torre de Babel*, *Renascer* e *A Próxima Vítima* ganharam destaque. *Renascer* abordou de forma inédita a intersexualidade, condição de quem nasce com órgãos genitais masculinos e femininos chamada à época de hermafroditismo, com a personagem Buba interpretada pela grande atriz Maria Luísa Mendonça. Em *A Próxima Vítima*, Sílvio de Abreu discutiu a homossexualidade e o relacionamento inter-racial entre Sandrinho e Jeferson ao mesmo tempo, causando muitos comentários na época. Em *Torre de Babel*, o mesmo autor trouxe a história de Leila e Rafaela, interpretadas pelas grandes atrizes Sílvia Pfeiffer e Christiane Torloni. As atrizes interpretaram um casal de lésbicas, bem-sucedidas, mas que "chocaram" o público usualmente presente nos grupos de discussão da emissora, obrigando o autor a matá-las na famigerada explosão do shopping. Na sinopse original, uma delas ainda se envolveria afetivamente com a personagem Marta, interpretada por Glória Menezes.

BUBA OU ALCIDES?



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Renascer* (1993), a personagem Buba interpretada por Maria Luiza Mendonça (em sua estreia na TV), tinha uma peculiaridade que à época foi bastante comentado, porém de forma equivocada. Buba era **intersexual**, um ser humano nascido com órgãos genitais masculinos e femininos. Na época da exibição, o texto do autor dizia que era hermafrodita, forma que até então a medicina explicava o caso no contexto real. Buba havia sido registrada originalmente como Alcides, mas se identificava com o gênero feminino e sonhava em ser mãe. Acaba adotando a menor de rua Teca e o seu filho recém-nascido, já que havia engravidado na adolescência e não sabia quem era o pai.

RENASCER

Autor: Benedito Ruy Barbosa

Período de exibição: 08/03/1993 a 14/11/1993

Direção: Luís Fernando Carvalho

Estima-se que, só no Brasil, existam mais de 167 mil intersexos, estando a maioria vivendo em um "limbo" de invisibilidade e tabus. (UOL)



SANDRINHO E JEFFERSON



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *A Próxima Vítima* (1995), novela de enorme repercussão e sucesso da década, Sandrinho (André Gonçalves) e Jefferson (Lui Mendes) faziam parte de famílias de classe média ascendente. A discussão se capilarizou não apenas pelo relacionamento homossexual dos jovens, mas pela inter-racialidade em uma sociedade paulistana "tradicional" que ainda se recusava a conviver com pessoas negras ascendendo econômica e socialmente. Enquanto Sandrinho tinha o apoio da mãe, Ana (Suzana Vieira), Jefferson convivia com o conservadorismo da mãe, Fátima (Zezé Motta).

A PRÓXIMA VÍTIMA

Autor: Sílvio de Abreu

Período de exibição: 13/03/1995 a 04/11/1995

Direção: Jorge Fernando

SARITA VITTI



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Explode Coração* (1995), Sarita Vitti (Floriano Peixoto) se muda para o bairro popular da trama e enfrenta alguns preconceitos dos moradores, sendo que em uma das situações acaba usando da força física para se defender. O ator que deu vida a Sarita, Floriano Peixoto, dispunha de um porte físico grande e imponente, além da voz grave que dava o tom da personagem. Sarita atuava como drag-queen numa boate e durante o dia usava trajes e acessórios femininos. No dia-a-dia, Sarita mostrava ser travesti.

EXPLODE CORAÇÃO

Autora: Glória Perez

Período de exibição: 06/11/1995 a 04/05/1996

Direção: Dennis Carvalho

PAI DE FAMÍLIA

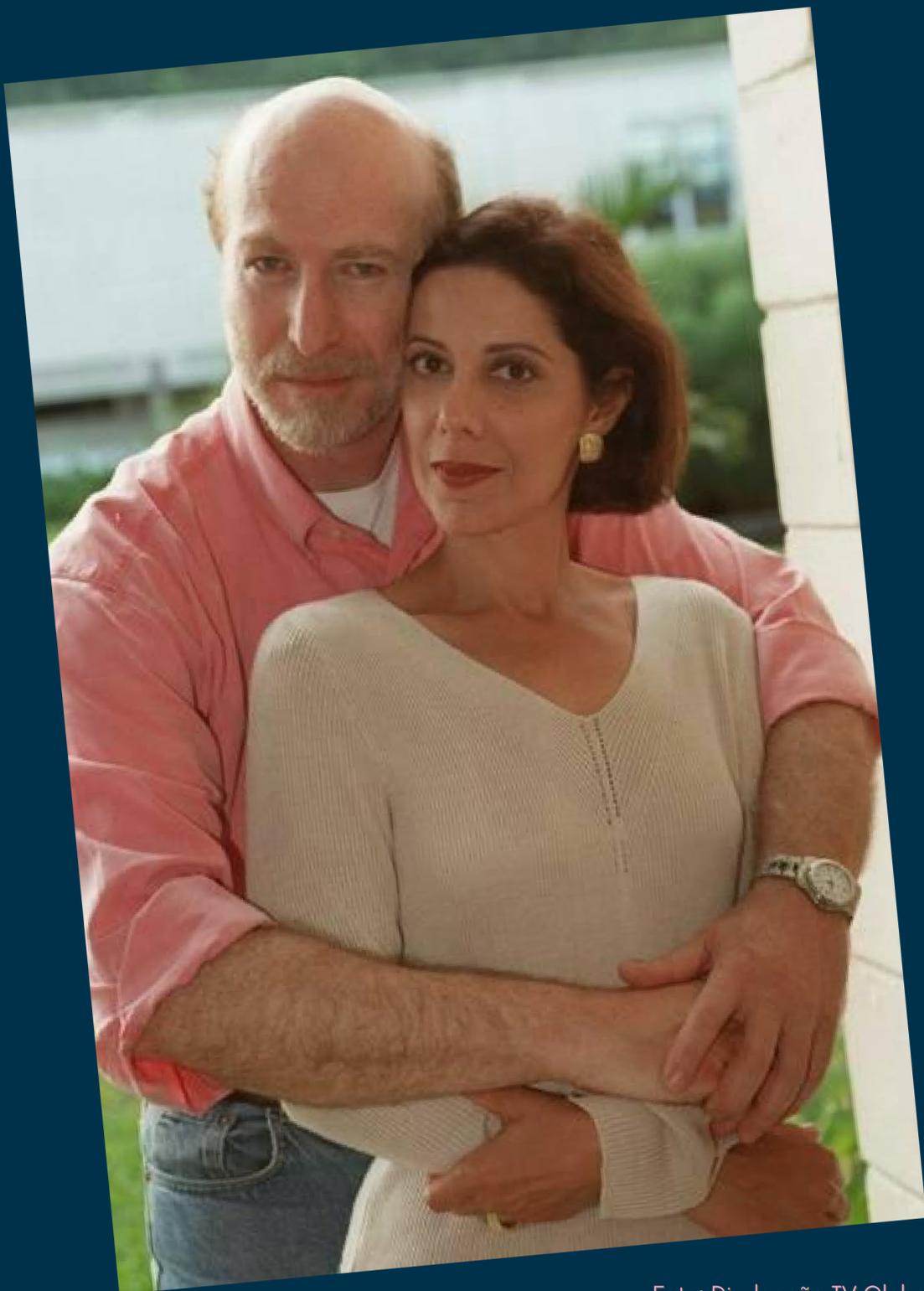


Foto: Divulgação TV Globo

Em *Por Amor* (1997), novela de enorme repercussão e sucesso da década, Virgínia e Rafael (Ângela Vieira e Odilon Wagner) formavam o casal perfeito, moradores do Leblon no Rio, filhos criados, mas um segredo abalou tudo. Rafael tinha uma vida dupla ao lado de um amante, Alex. Os dois mantinham um apartamento juntos, tudo ocultado por Rafael. A descoberta do relacionamento e da bissexualidade de Rafael abalou o seio familiar. Virgínia, a esposa, passa inclusive a duvidar se foi boa esposa e mulher suficiente a ponto do marido desenvolver o outro lado da sua sexualidade.

POR AMOR

Autor: Manoel Carlos

Período de exibição: 13/10/1997 a 23/05/1998

Direção: Ricardo Waddington



O CASAL QUE EXPLODIU

Em Torre de Babel (1998), as personagens Leila e Rafaela interpretadas por Sílvia Pfeiffer e Christiane Torloni formavam um casal homoafetivo e eram duas empresárias bem-sucedidas. Por conta da rejeição do público, o autor Sílvio de Abreu, em entrevista para o livro "Autores: Histórias da Teledramaturgia", contou que foi preciso dar um fim nas personagens e usou a famigerada explosão do shopping que movimentou a novela para isso. A imprensa chegou a ventilar que Leila teria um caso amoroso com a protagonista vivida por Glória Menezes, o que acentuou ainda mais a rejeição.

TORRE DE BABEL

Autor: Sílvio de Abreu

Período de exibição: 26/05/1998 a 15/01/1999

Direção: Denise Saraceni

ABALOU BANGU

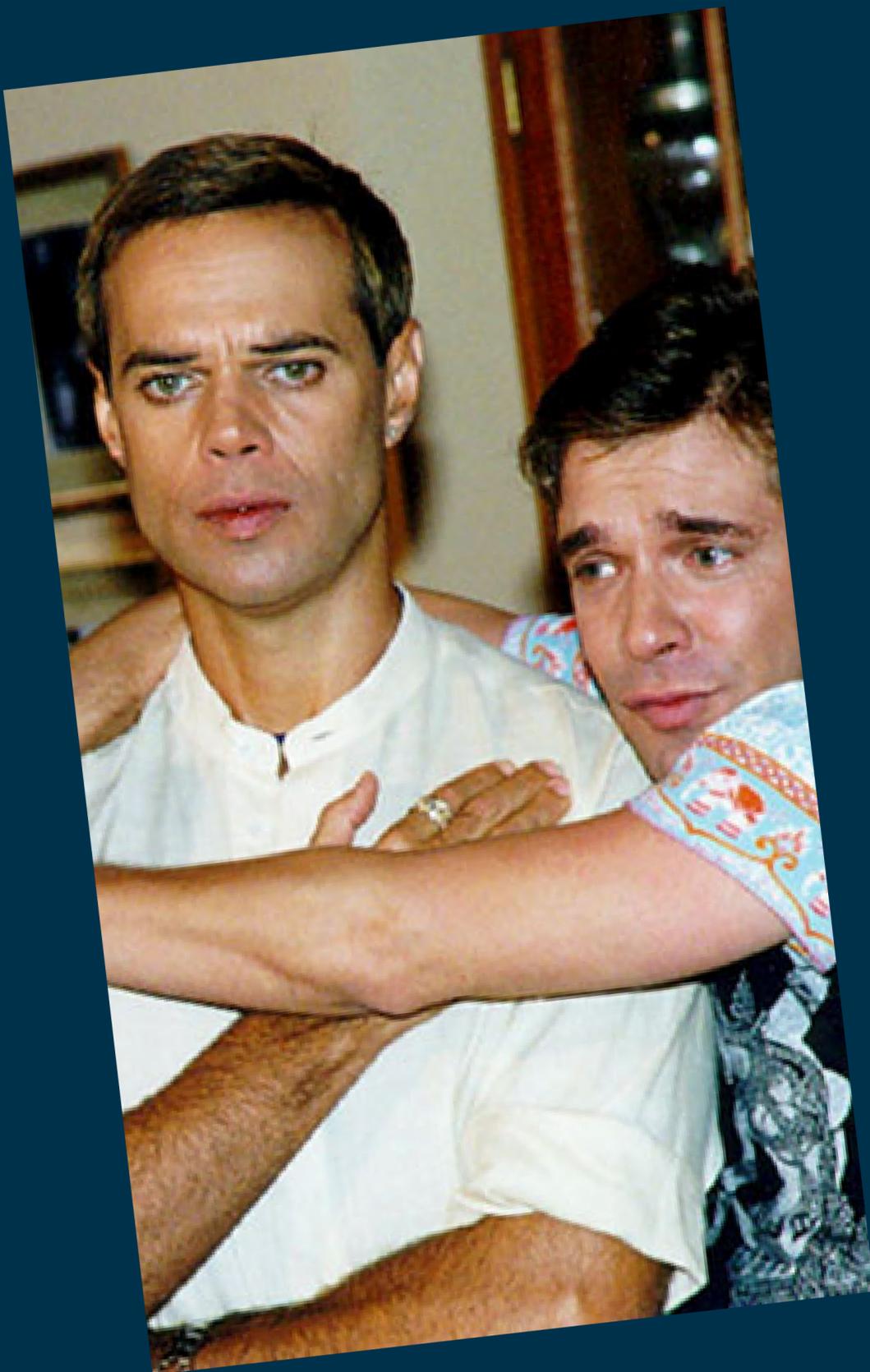


Foto: Divulgação TV Globo

Em *Suave Veneno* (1999), Uálber (Diogo Vilella) e Edilberto (Luiz Carlos Tourinho) eram cúmplices e melhores amigos. Uálber era vidente e conselheiro de vários personagens e se tornou um dos destaques da novela. Edilberto, por outro lado, enveredou para o lado caricato com direito a tombos, frases como "abalou bangu" e algumas cenas onde era um "saco de pancada". Pelo seu destaque na trama, o personagem Uálber ainda estampou a capa da trilha sonora internacional.

SUAVE VENENO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 18/01/1999 a 18/09/1999.

Direção: Daniel Filho e Ricardo Waddington

ANOS 2000

Chegamos aos anos 2000 e com eles a esperança de novos tempos, de novos costumes, de menos desigualdades e mais espaços para as minorias. Aqui desembarcamos no real objetivo deste livro, apresentar a diversidade sexual e de gênero nas novelas das nove da Globo a partir de 2000. Antes de mais nada, é preciso esclarecer por que ora falamos de novela das oito e ora das nove. Esse expediente de "novela das nove" a TV Globo passou de fato a usar nos anos 2000 e oficialmente com o lançamento da novela *Insensato Coração* em 2011. As novelas dessa faixa, desde 1970, eram exibidas sempre entre 20 e 20h30min até 2001 quando a novela *Laços de Família*, de Manoel Carlos, foi obrigada a mudar seu horário de exibição devido às cenas que vinha apresentando e se adequar a uma série de exigências impostas pela Vara da Infância do RJ nas cenas com crianças. A partir de então, a novela das oito passou a entrar no ar sempre após as 21h todos os dias até mudar sua alcunha para novela das nove. A telenovela das oito ou das nove dos anos 2000 ficou marcada por vários sucessos como *Laços de Família* e *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos; *Celebridade*, de Gilberto Braga; *Senhora do Destino*, de Aguinaldo Silva; *O Clone* e *Caminho das Índias*, de Glória Perez. Em relação à diversidade sexual e de gênero nesse horário, novelas como *Mulheres Apaixonadas*, *Senhora do Destino*, *América*, *Celebridade*, *Páginas da Vida*, *Duas Caras*, *A Favorita*, *Paraíso Tropical* se propuseram a discutir a questão.

CLARA E RAFAELA



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Mulheres Apaixonadas* (2003), as personagens Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli) são duas jovens adolescentes estudantes colegiais que se apaixonaram uma pela outra. Os pais de Clara são conservadores e esboçam a atitude de levar a filha para uma clínica de conversão na Suíça. Clara e Rafaela ainda sofrem o preconceito vindo da colega de classe Paulinha que volta e meia as provocava com palavras maldosas e intrigas. No final, as duas terminam juntas e protagonizam um selinho na peça de teatro *Romeu e Julieta*, mas não é mostrado com evidência.

MULHERES APAIXONADAS

Autor: Manoel Carlos

Período de exibição: 17/02/2003 a 11/10/2003

Direção: Ricardo Waddington

O Brasil foi o primeiro país do mundo em que autoridades oficiais de saúde mental se manifestaram contrárias e proibiram as terapias conversivas de homo e transexualidade. A Resolução 01/1999 do Conselho Federal de Psicologia proíbe expressamente a prática entre profissionais e se tornou referência para a legislação de outros países no mundo.



SAPATONAS?



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Senhora do Destino* (2004), Jenifer (Bárbara Borges) e Eleonora (Mylla Christie) protagonizam uma complicada relação homoafetiva. Na trama, a médica Eleonora, independente, cabeça aberta, se apaixona pela jovem estudante Jenifer filha do bicheiro Giovanni Improtta (José Wilker). Eleonora é filha de Sebastião, homem conservador. As duas enfrentam o preconceito velado e explícito nas duas famílias, colocam o relacionamento na berlinda e acabam a novela juntas e felizes. A vilã da trama, Nazaré (Renata Sorrah) chamava as duas de sapatonas, um termo pejorativo para lésbicas na sociedade.

SENHORA DO DESTINO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 28/06/2004 a 12/03/2005

Direção: Wolf Maya

UBIRACI OU BIRA?



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Senhora do Destino* (2004), Ubiraci ou Bira é o carnavalesco mais badalado da Vila de São Miguel. Bira é confidente de Nalva (Tânia Khalil), um dos destaques da escola. Homossexual assumido, namora Turcão que passou a novela inteira mudo.

SENHORA DO DESTINO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 28/06/2004 a 12/03/2005

Direção: Wolf Maya

CURIOSIDADE

Para compor o personagem Bira, Aguinaldo Silva se inspirou no famoso carnavalesco Milton Cunha. No entanto, Aguinaldo sofreu duras críticas de carnavelescos cariocas, segundo matéria da Revista ISTOÉ da época, que consideravam Ubiraci afetado e estereotipado demais não representando a comunidade carnavalesca.



JÚNIOR E ZECA

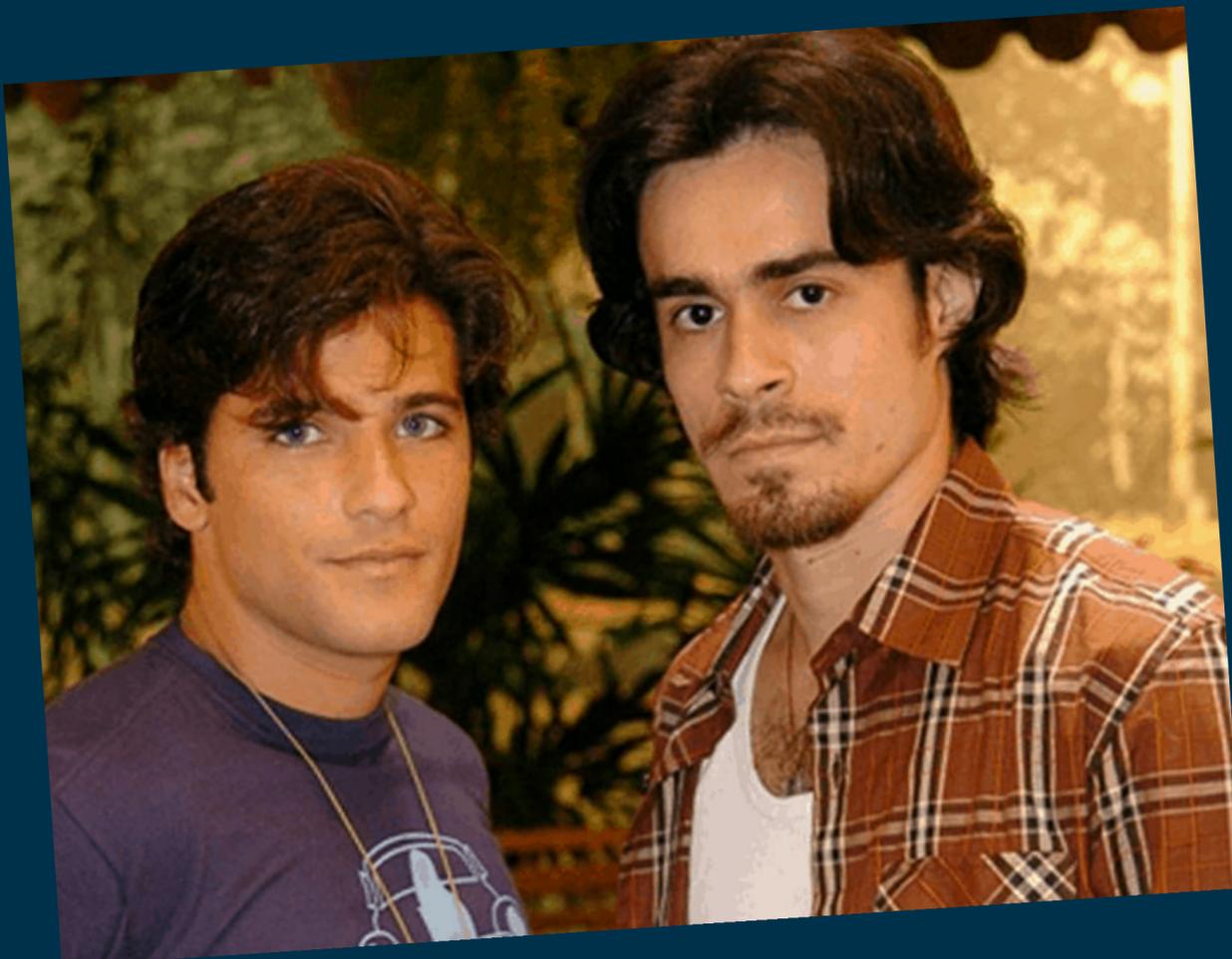


Foto: Divulgação TV Globo

Em *América* (2005), Júnior (Bruno Gagliasso) é filho da fazendeira Neuta (Eliane Giardini), que faz do jovem a imagem e semelhança do falecido marido e sonha com um casamento do filho com uma moça de família. Ele conhece Zeca (Erom Cordeiro), peão recém contratado da fazenda da mãe e se apaixonam e passam a viver o relacionamento em segredo. Júnior até assume a paternidade de uma criança para esconder sua homossexualidade da mãe, mas na maior parte da novela mostra-se mais efeminado, afeito a produtos femininos e confidente das amigas. O público no geral gostou muito e torceu pelos personagens, mas a Globo vetou a exibição do beijo na noite do último capítulo.

AMÉRICA

Autora: Glória Perez

Período de exibição: 14/03/2005 a 05/11/2005

Direção: Jayme Monjardim e Marcos Schechtman

BELÍSSIMA



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *Belíssima* (2005), duas abordagens foram trabalhadas. Gigi (Pedro Paulo Rangel) mantinha sua sexualidade em segredo, apesar de ter confidenciado para suas melhores amigas. Karen e Rebeca (Mônica Torres e Carolina Ferraz) são sócias e bissexuais. Depois de muitas decepções, decidem viver juntas como um casal.

BELÍSSIMA

Autor: Sílvio de Abreu

Período de exibição: 07/11/2005 a 08/07/2006

Direção: Denise Saraceni

ADOÇÃO



Em *Páginas da Vida* (2006), o casal Rubinho (Fernando Eiras) e Marcelo (Thiago Picchi) formavam um discreto e economicamente bem-sucedido casal homoafetivo. Com desejo de formar uma família, os dois veem a oportunidade de adotar o filho que a empregada doméstica Margaret está esperando e que não tem condições de criar. Os dois recebem o apoio da mãe de Marcelo, Hilda (Ângela Leal).

Fotos: Divulgação TV Globo

PÁGINAS DA VIDA

Autor: Manoel Carlos

Período de exibição: 10/07/2006 a 03/03/2007

Direção: Jayme Monjardim

A adoção de crianças por casais homoafetivos foi reconhecida pela primeira vez pelo STF em março de 2015 por decisão da Ministra Carmen Lúcia. Dados do Williams Institute, dos Estados Unidos, revelaram em 2018 que mais de 21,4% dos casais homoafetivos optam pela adoção de menores só nos EUA. Em dados gerais, a taxa chega a 3%, enquanto que a preferência por adoção por casais heterossexuais no mundo não passa de 0,4% segundo a pesquisa.



A MENTIRA



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Paraíso Tropical* (2007), Hugo (Marcelo Laham) é o melhor amigo da vilã Taís (Alessandra Negrini) e seu confidente. De uma família muito rica, encontra na oportunista Taís a aliada perfeita para esconder a sua homossexualidade do pai conservador e machista. Hugo e Taís forjam um casamento de mentira com direito a festa e tudo, mas são descobertos pelo pai do rapaz que destila todo seu ódio contra o filho ao flagrá-lo beijando o verdadeiro namorado. A cena de descoberta da sua homossexualidade pelo pai revelou os temores de Hugo, o pai era machista, pautado por valores antiquados de que meninos brincam de jogar bola e meninas de boneca. O pai de Hugo vai além e humilha o filho em público com uma surra de cinto combinada com ofensas como "sodomita" e "pederasta".

PARAÍSO TROPICAL

Autores: Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Período de exibição: 05/03/2007 a 29/09/2007

Direção: Dennis Carvalho

CASAL INSOSSO?



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Paraíso Tropical* (2007), o casal Rodrigo (Carlos Casagrande) e Tiago (Sérgio Abreu) viveram um casal homoafetivo que à época foi bastante contestado pelos telespectadores e pela mídia que os achavam sem função dramática e sem representatividade por não existirem cenas em que ficasse evidente que eram um casal, sendo considerados o "casal mais insosso" das novelas pela crítica especializada. A abordagem dos autores foi mais discreta, sem arroubos ou estereótipos, mais com a finalidade de externalizar a normalidade da existência do que a excepcionalidade.

PARAÍSO TROPICAL

Autores: Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Período de exibição: 05/03/2007 a 29/09/2007

Direção: Dennis Carvalho

CASAL OU TRISAL?



Foto: Divulgação TV Globo

Os personagens da foto são Bernardinho (Thiago Mendonça), Dália (Leona Cavalli), Heraldo (Alexandre Slaviero) da novela *Duas Caras* (2007). Na trama, Bernardinho mostra-se bissexual quando se apaixona por Carlão, mas depois também por Dália e divide a cama com Heraldo formando um trisal. Sofre com os golpes de Carlão, mas passa a criar a filha de Dália que pode ser sua ou de Heraldo. O quadrado amoroso ainda sofre uma agressão provocada por fiéis religiosos da igreja da favela onde moram numa exibição de homofobia explícita. No final, todos passam a viver juntos na mesma casa e Bernardinho e Carlão oficializam união estável em cartório.

DUAS CARAS

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 01/10/2007 a 31/05/2008

Direção: Wolf Maya

ORLANDINHO



Em *A Favorita* (2008), Orlandinho (Iran Malfitano) fazia o tipo delicado, gostava de fazer as unhas, tratar dos longos cabelos e não tinha interesse em mulheres. Para agradar a família, mais especialmente a avó que vai morar com ele na cidade, acaba assumindo o filho de Maria do Céu (Déborah Secco) e se juntando com a moça. O rapaz era apaixonado por Halley (Cauã Reymond) que não o correspondia. No final, acaba ficando com Maria do Céu por quem se apaixona de verdade e suscitando a ideia da sua bissexualidade e de que trejeitos nem sempre condizem a sexualidade ou identidade de gênero de alguém. Na época da exibição da novela se suscitou que o autor João Emanuel Carneiro havia promovido uma "cura gay" para o personagem, mas em entrevista, o autor assegurou que Orlandinho poderia ser bissexual e que seus sentimentos por Sol eram verdadeiros, apesar do interesse por Halley.

Fotos: Divulgação TV Globo

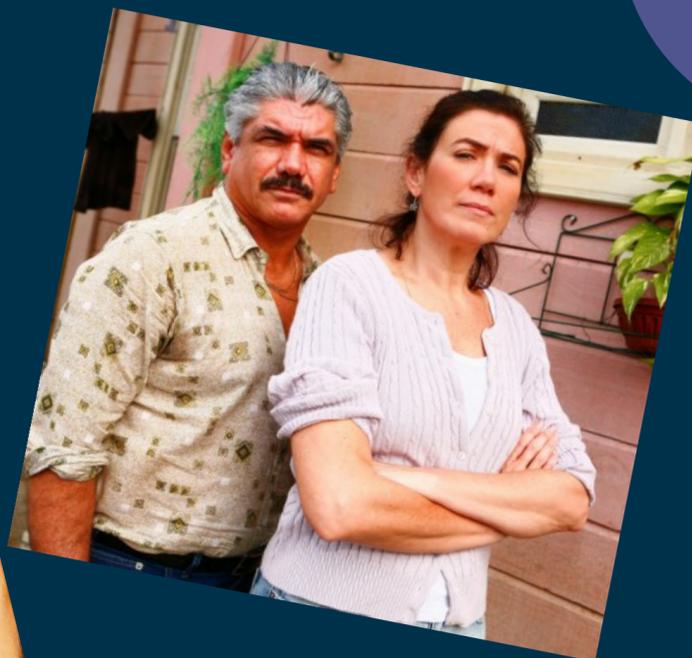
A FAVORITA

Autor: João Emanuel Carneiro

Período de exibição: 02/06/2008 a 17/01/2009

Direção: Ricardo Waddington

CATARINA E STELA



Fotos: Divulgação TV Globo

Catarina (Lilia Cabral) sofreu calada agressões e abusos do ex-marido Leonardo até decidir se separar e dar uma chance ao verdureiro Vanderlei (Alexandre Nero). Mas a chegada da forasteira Estela (Paula Burlamaqui) abalou as estruturas. Catarina passa a nutrir uma linda amizade por Estela, mas Estela quer mais que isso. Lésbica assumida, Estela se declara para Catarina que termina seu relacionamento com Vanderlei alegando "estar cansada de homens". No final, o ex-marido de Catarina ainda tenta estuprar Estela e é salva por Catarina. O machismo de Léo chega ao ápice com a brutalidade e com o dizer "vou te fazer mulher".

A FAVORITA

Autor: João Emanuel Carneiro

Período de exibição: 02/06/2008 a 17/01/2009

Direção: Ricardo Waddington

SERÁ QUE ELE É?



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *Viver a Vida* (2009), o autor Manoel Carlos, conhecido pelas suas crônicas urbanas e "Helenas", colocou o telespectador em dúvida sobre o personagem Osmar (Marcelo Valle). Osmar era agente de top models e se envolve com Alice (Maria Luiza Mendonça) mas no final da trama se revela bissexual. A sexualidade do agente instiga Alice ainda mais pela relação. A abordagem, no entanto, foi bastante discreta e o personagem, segundo o próprio Marcelo, seu intérprete, foi bem aceito mesmo com a revelação nos últimos capítulos.

VIVER A VIDA

Autor: Manoel Carlos

Período de exibição: 14/09/2009 a 14/05/2010

Direção: Jayme Monjardim

ANOS 2010

Chegamos aos anos 2010, a segunda década do século XXI e muitos avanços sociais importantes no Brasil. Da ascensão da esquerda ao poder à eleição da primeira mulher presidenta do país, Dilma Rousseff, o Brasil experimenta muitas conquistas importantes, o avanço das redes sociais com o Facebook, Twitter e Instagram, as novas caras da música nacional com espaço para os LGBTQ+ como Pabllo Vittar e Majur, a explosão do sertanejo universitário, a ascensão do streaming ganhando um poderoso espaço até então dominado pela televisão aberta e uma pandemia que vitimou mais de 600 mil pessoas no Brasil. No campo da diversidade sexual e de gênero, avanços significativos dominam o cenário como a legalização do casamento civil homoafetivo em 2011 e a criminalização da homotransfobia em 2019 pelo Supremo Tribunal Federal. Alguns retrocessos passam a aparecer novamente no retrovisor como a ascensão da nova direita e com ela o fundamentalismo religioso se reidratando nas veias políticas e incendiando as discussões sociais no Brasil ameaçando as conquistas sociais históricas especialmente para a população negra, mulheres e LGBTQIA+. Nas novelas da Globo, os alertas se acendem com a queda brusca de audiência sobretudo no horário das nove (aqui já é oficialmente das nove) e um acúmulo de fracassos como nas novelas *Babilônia*, retalhada para conter a repercussão negativa da explicitude de algumas abordagens, *Salve Jorge*, com uma trama repleta de personagens e sem muito nexo causal, entre outras. Por outro lado, sucessos de público e crítica são registrados com as novelas *Avenida Brasil* e *A Força do Querer*. Aqui a diversidade sexual e de gênero finalmente encontra um terreno fértil para se desenvolver com um grande número de novelas como *Amor à Vida*, *A Força do Querer*, *Em Família*, *Império* e *A Dona do Pedaço*.

FOI O MORDOMO?



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Passione* (2010), Arthurzinho (Júlio Andrade) era o mordomo de Stela Gouvêa (Maitê Proença). O personagem era delicado, de fino trato, confidente da patroa e com um ar todo misterioso. Frequentemente era humilhado por Saulo com termos pejorativos como “gazelinha”. O personagem tinha ligação com muitos personagens do núcleo Gouveia e era irmão da amante de Saulo e havia sido contratado para espionar Stela, já que Saulo desconfiava da volúpia da esposa com rapazes mais jovens. No fim das contas, Arthurzinho “se apaixonou” pela patroa e se tornou seu confidente

PASSIONE

Autor: Silvio de Abreu

Período de exibição: 17/05/2010 a 15/01/2011

Direção: Denise Saraceni

HOMOFOBIA



Fotos: Divulgação TV Globo

As cenas são da novela *Insensato Coração* (2011), em que Gilvan (Miguel Roncato) é brutalmente assassinado por uma gangue de pitboys na Praia de Copacabana. A novela trouxe ao debate a questão da homotransfobia com o personagem Vinícius (Thiago Martins) que liderava uma gangue e demonstrava nojo e repulsa por homossexuais. Na mesma novela em que o personagem Xicão (Wendell Bendelack) mostra a agressão sofrida por uma gangue de pitboys no RJ para sua amiga e patroa, a comerciante Sueli (Louise Cardoso), defensora da causa LGBTQIA+ inclusive com decoração do seu quiosque na praia com as cores do arco-íris. Sueli é mãe de Eduardo, que é gay, e luta por um mundo com mais amor pela diversidade.

INSENSATO CORAÇÃO

Autor: Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Período de exibição: 17/01/2011 a 20/08/2011

Direção: Dennis Carvalho

CURIOSIDADE

A homofobia foi equiparada ao crime de racismo no ano de 2019 em decisão histórica do STF. Pela decisão, declarações homofóbicas poderão ser enquadradas no crime de racismo com pena prevista de 1 a 3 anos, podendo chegar a 5 anos em casos mais graves. Com a decisão, o Brasil se tornou o 43º país a criminalizar a homofobia, segundo o relatório "Homofobia Patrocinada pelo Estado", elaborado pela Associação Internacional de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transexuais e Intersexuais (ILGA).



CURIOSIDADE

Foi o número total de mortes violentas de LGBTQIA+ no Brasil em 2020.

237

445

Foi o recorde de mortes violentas em 2007 na série histórica medida desde 1980.

Foi a porcentagem de mortes violentas de pessoas trans em relação ao total de LGBTQIA+ em 2020.

74,2%

94,5%

Do total de mortes violentas apuradas em 2021 foi por assassinato.

A cada 26 horas um LGBTQIA+ é assassinado ou se suicida vítima de LGBTfobia no Brasil.

26



Isso faz do Brasil o campeão mundial em mortes contra as minorias sexuais.

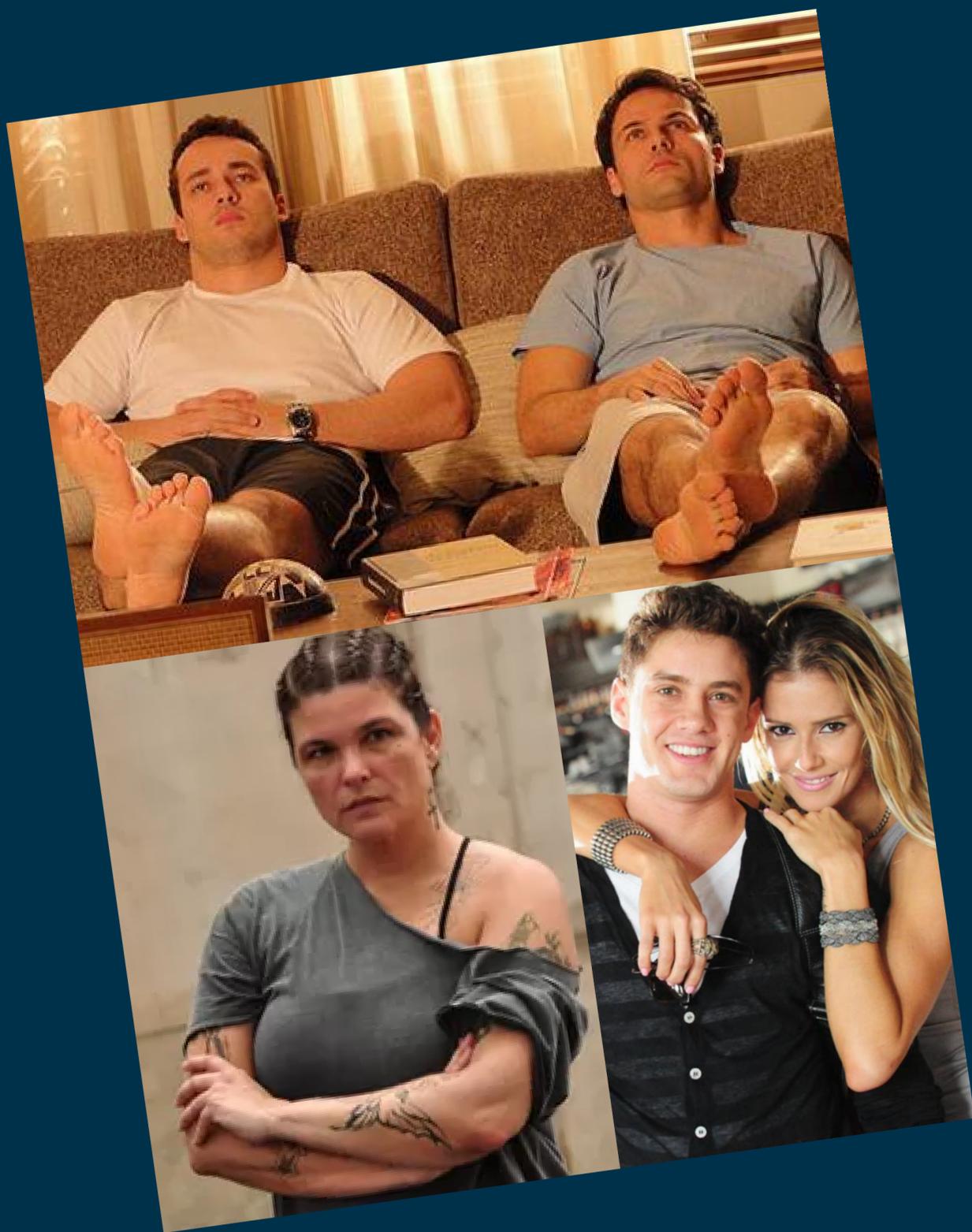
Foi a redução do número de mortes violentas de LGBTQIA+ em 2020 em relação a 2019.

28%

42,3%

Do total de mortes violentas foram causadas por arma de fogo.

MAIS ABORDAGENS



Fotos: Divulgação TV Globo

As cenas apresentadas são da novela *Insensato Coração*. Nelas são apresentados os personagens Eduardo (Rodrigo Andrade), filho de Sueli, e Hugo (Marcos Damigo). Os dois se conhecem na praia e se apaixonam, mas Eduardo tem dificuldades para sua auto-aceitação, conflitando seu relacionamento com Hugo. No final da trama, oficializam a união e terminam juntos.

Araci, interpretada por Cristiana Oliveira, era líder de uma gangue no presídio feminino onde estava uma das protagonistas da trama, Norma. Com visual masculinizado, fala mais grave, a atriz encarnou um de seus personagens mais desafiadores. Araci tinha obsessão pela personagem Norma (Glória Pires) e acaba assassinada pela colega de prisão na enfermaria.

Roni (Leonardo Miggiolin) é gay e confidente/melhor amigo de Nathalie. Sofre agressão de pitboys num beco escuro, mas consegue se salvar.

INSENSATO CORAÇÃO

Autor: Gilberto Braga e Ricardo Linhares

Período de exibição: 17/01/2011 a 20/08/2011

Direção: Dennis Carvalho



CRÔ

O personagem da foto é Crodoaldo Valério ou somente Crô, interpretado com reconhecimento da crítica por Marcelo Serrado. Crô era mordomo de Teresa Cristina (Christiane Torloni), a vilã da novela *Fina Estampa* de 2011. Crô fazia as vezes do estereótipo comumente usado e batido nas novelas, sem uma discussão sobre a sua sexualidade ou identidade de gênero. Mantinha um caso secreto com um dos personagens da trama e assim ficou a novela inteira. Nutria uma paixão platônica pelo motorista Baltazar (Alexandre Nero) e juntos protagonizaram o spin-off da novela para o cinema, o filme *Crô* em 2013..

FINA ESTAMPA

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 22/08/2011 a 23/03/2012

Direção: Wolf Maya

PITONISA DE TEBAS



Foto: Divulgação TV Globo

O personagem Crô ficou na memória afetiva dos telespectadores pelos seus bordões e pela bajulação excessiva à patroa, a vilã Teresa Cristina (Christiane Torloni). Muitos foram os bordões e os nomes que ele chamava a patroa, inspirados em deuses e rainhas do Egito.

"Sereia da Núbia"

"Divina Ísis"

"Pitonisa de Tebas"

"Isso não é uma festa, é um estresse faraônico"

"Quem gosta de beleza interior é ultrassonografia"

"Filha de Osíris"

"Poderosa filha de Rá"

FINA ESTAMPA

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 22/08/2011 a 23/03/2012

Direção: Wolf Maya

RONI É GAY?



Foto: Divulgação TV Globo

Em *Avenida Brasil* (2012), o grande sucesso da década, Roni (Daniel Rocha) era filho de Diógenes (Otávio Augusto) que sonhava em ver o filho brilhando no futebol. Roni até faz carreira no futebol e se apaixona por Leandro (Thiago Martins) que não o corresponde, até se relacionar com Suellen (Isis Valverde) que depois se envolve com Leandro. No final revela a todos que é gay e passa a namorar Sidney (Felipe Titto) sofrendo preconceito da mãe, uma ex-atriz pornô, agora evangélica fervorosa e do próprio pai.

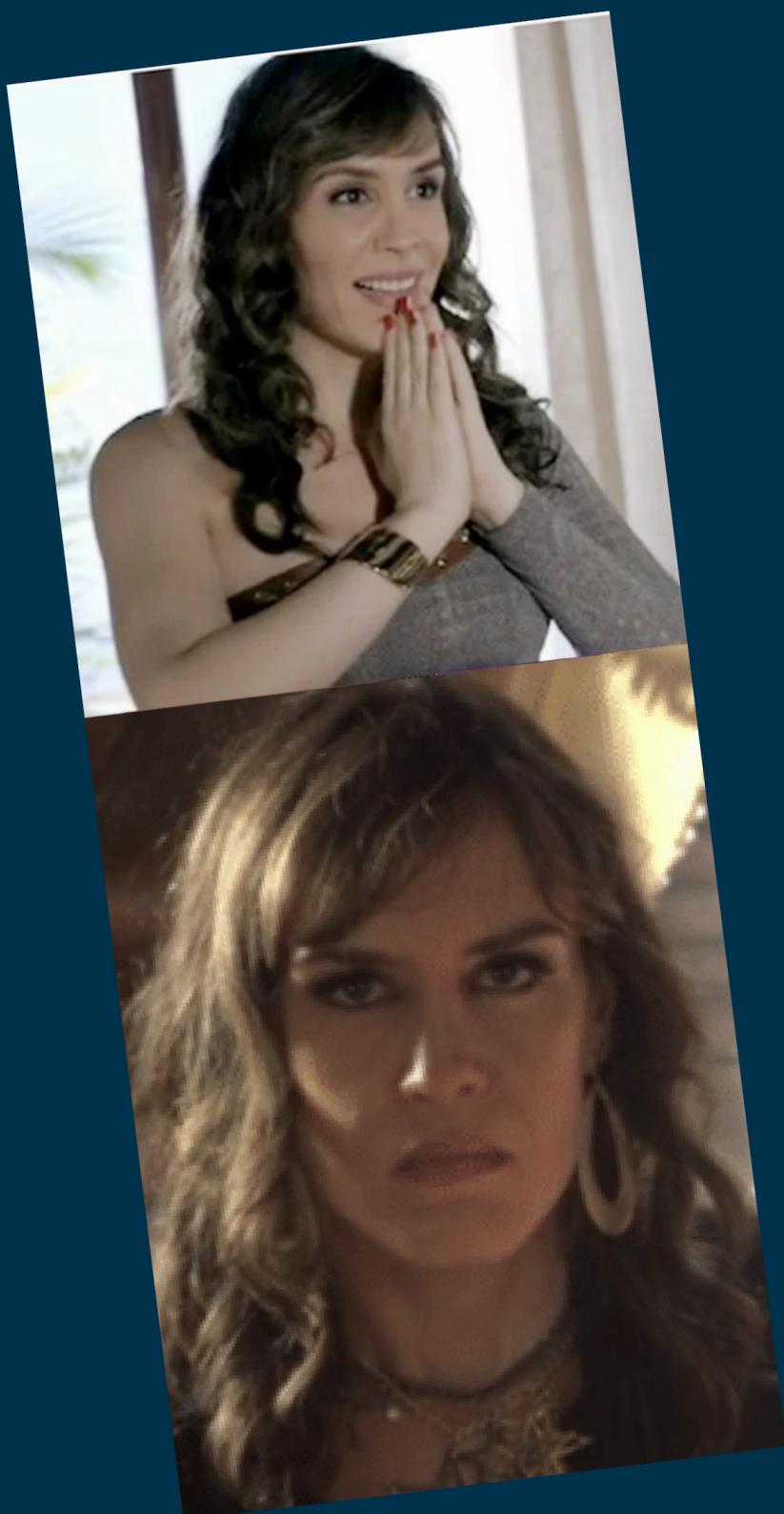
AVENIDA BRASIL

Autor: João Emanuel Carneiro

Período de exibição: 26/03/2012 a 20/10/2012.

Direção: Ricardo Waddington

A PRIMEIRA TRANS



Fotos: Divulgação TV Globo

A atriz transexual Maria Clara Spinelli interpretou Anita na novela *Salve Jorge* (2012). Na trama, Anita sofre por ter sido traficada por uma rede internacional de tráfico de mulheres para a Turquia. A autora destacou como pano de fundo da trama o drama de mulheres cis e trans que são enganadas por criminosos com propostas de trabalho no exterior e acabam parando em boates de prostituição e obrigadas a trabalho escravo. Em entrevista na época, a atriz se sentiu lisonjeada por ser a primeira transexual a compor um papel de transexual com uma carga dramática bastante forte. Outras abordagens de transexuais foram incluídas em novelas mas sempre interpretadas por homens ou mulheres cis como o caso da personagem Ramona de Cláudia Raia em *As Filhas da Mãe* (2001).

SALVE JORGE

Autora: Glória Perez

Período de exibição: 22/10/2012 a 18/05/2013.

Direção: Marcos Schechtman

BICHA NEM TÃO MÁ



Foto: Divulgação TV Globo

O personagem da foto é conhecido do grande público. Félix, interpretado por Mateus Solano em *Amor à Vida* em 2013 representou grandes marcos na teledramaturgia nacional. O personagem viveu todos os altos e baixos possíveis, foi de vilão terrível ao personagem mais querido, desejado e aguardado a cada capítulo da novela. De *Amor à Vida*, a novela virou "A novela do Félix", a bicha nem tão má. Um dos personagens mais bem construídos da trama e com méritos à atuação de Mateus Solano, a narrativa em torno de Félix suscitou muitos debates como a homofobia parental praticada pelo pai de Félix, César, além da bissexualidade do personagem, algo ainda pouco discutido e compreendido socialmente.

AMOR À VIDA

Autor: Walcyr Carrasco

Período de exibição: 20/05/2013 a 31/01/2014

Direção: Mauro Mendonça Filho



Foto: Divulgação TV Globo

Félix (Mateus Solano) foi de vilão a mocinho em *Amor à Vida* e também foi dono dos bordões que caíram no gosto popular. Inspirado em histórias bíblicas, o autor Walcyr Carrasco, conhecido pelo texto afiado e repleto de cenas rocambolescas, criou o personagem sem imaginar que o público se identificaria com as suas atitudes, com o seu protesto pelo abandono do pai e com as frases carregadas de ironia e sarcasmo.

"Devo ter salgado a Santa Ceia"

(quando sofria algum revés)

"Eu abri uma frestinha na porta do armário, dei uma escapadinha para fora, mas eu volto. Entro dentro do armário e tranco a porta com cadeado"

(se referindo a sua homossexualidade reprimida)

"Bofe é como drinque. Quando a gente está de ressaca, bebe um gole para melhorar. Se perde um bofe, arruma logo outro, que cura...."

(como se referia aos seus relacionamentos)

"Será que piquei salsinha na tábua dos Dez Mandamentos?"

(quando sofria algum revés)

"Será que eu fiz um churrasco com a última vaca da Arca de Noé?"

(quando sofria algum revés)

"Será que eu dancei pole dance na Santa Cruz para sofrer tudo isso?"

(quando sofria algum revés)

"Hot dog do Félix"

(quando foi expulso de casa pelos pais)

"Pelas rugas de Matusalém"

(quando se apavorava com algo)

AMOR À VIDA

Autor: Walcyr Carrasco

Período de exibição: 20/05/2013 a 31/01/2014

Direção: Mauro Mendonça Filho

O CASAL QUE NÃO DEU CERTO



Foto: Divulgação TV Globo

Amor à Vida também discutiu a barriga solidária para a geração de filhos de casais homoafetivos. Na trama, a médica Amarylis (Danielle Winits) aceita ser a genitora do filho do casal Niko (Thiago Fragoso) e Eron (Marcello Antony). O casal também adota o menino Jayminho. Ao dar à luz o filho do casal, Amarylis passa a seduzir Eron para que fiquem juntos e excluam Niko da relação e da paternidade de Fabrício. Entre outras reviravoltas, descobre-se que o sêmen fertilizado em Amarylis era o de Niko, o verdadeiro pai do menino.

AMOR À VIDA

Autor: Walcyr Carrasco

Período de exibição: 20/05/2013 a 31/01/2014

Direção: Mauro Mendonça Filho



O BEIJO

O ano era 2014, mais precisamente no dia 31 de janeiro, a TV Globo exibiu o último dos 221 capítulos da novela *Amor à Vida* registrando picos de 50 pontos no IBOPE. Nas cenas finais, o tão aguardado beijo carregado de uma mensagem de amor e esperança "Você mudou a minha vida" dita por Félix a Niko (Thiago Fragoso). A cena, liberada horas antes pela alta cúpula da TV Globo, gerou repercussão ampla na mídia, pois era um dos momentos mais aguardados desde 2005 com a novela *América* e associado ao enorme carisma e simpatia que o público nutria por Félix da metade para o fim da novela com sua virada.

REPERCUSSÃO



Que daqui pra frente,
qualquer beijo
seja simplesmente
UM BEIJO.

SOMOS
iguais, diversos e plurais

DC:

Por Redação NSC



O casal Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso) em cena de Amor à Vida

O casal Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso) em cena de Amor à Vida (Foto: Ellen Soares / TV Globo/Divulgação)

Não se falou de outra coisa no fim de semana - principalmente nas efervescentes redes sociais. O beijo entre os personagens Félix (Mateus Solano) e Niko (Thiago Fragoso), no último capítulo da novela Amor à Vida, ganhou contornos de final de Copa do Mundo ou transmissão do Oscar com incontáveis hashtags.

Nicole Machado
@necoole_

que graça vai ter o final da novela sem o beijo de Nelix?
[#BeijaFelixENiko](#)

10:12 PM · Jan 31, 2014

1 1 Share this Tweet

[Tweet your reply](#)

Félix Bicha Má
@FeBichaMalefica

Walcyr, um beijo pro Félix...

[#BeijaFelix](#)

pic.twitter.com/RAIPeLdVXe

View translation

Reply Retweet Favorite More



© Reprodução, Twitter

Fotos: Somos; Twitter; NSC

O CASAMENTO



Fotos: Divulgação TV Globo

O ano era 2014 e após o término de *Amor à Vida*, a Globo exibe a última novela do prestigiado dramaturgo Manoel Carlos. A novela *Em Família* infelizmente não atingiu o sucesso esperado nem de público nem de crítica, mas deixou um legado importante. As personagens Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller) deram o que falar. Clara era casada com Cadú (Reynaldo Gianecchini) com quem tinha um filho. O típico casal feliz é abalado por uma grave doença que acomete Cadú e a paixão avassaladora de Clara por Marina. O casal perfeito se divorcia e Clara se casa com Marina, 3 anos após o STF legalizar o casamento civil homoafetivo no Brasil.

EM FAMÍLIA

Autor: Manoel Carlos

Período de exibição: 03/02/2014 a 18/07/2014

Direção: Jayme Monjardim

A EX



Fotos: Divulgação TV Globo

Na novela *Em Família* (2014), Vanessa (Maria Eduarda de Carvalho) era namorada de Marina (Tainá Muller) até que a companheira se apaixona perdidamente por Clara (Giovanna Antonelli). Vanessa, preterida pela ex-namorada, passa a infernizar o novo casal, pois tem um temperamento explosivo e impetuoso, refletindo em uma das melhores composições da atriz.

EM FAMÍLIA

Autor: Manoel Carlos

Período de exibição: 03/02/2014 a 18/07/2014

Direção: Jayme Monjardim

TÉO PEREIRA



Fotos: Divulgação TV Globo

Na novela *Império* (2014), o autor Aguinaldo Silva recheou a sua narrativa com várias abordagens LGBTQIA+ sob várias perspectivas. Entre os personagens, Téo Pereira (Paulo Betti) deu o que falar. O jornalista, autor de um blog de fofocas e com uma língua venenosa, carregava todos os estereótipos possíveis repleto de trejeitos e frases de efeito, uma marca de Aguinaldo nos seus personagens. Téo ainda rivalizava com outro personagem LGBTQIA+, o cerimonialista Cláudio Bolgari (José Mayer), seu ex-colega de escola, fazendo questão de expor para toda sociedade provas de que o empresário, bem casado e pai de família, mantinha uma vida dupla.

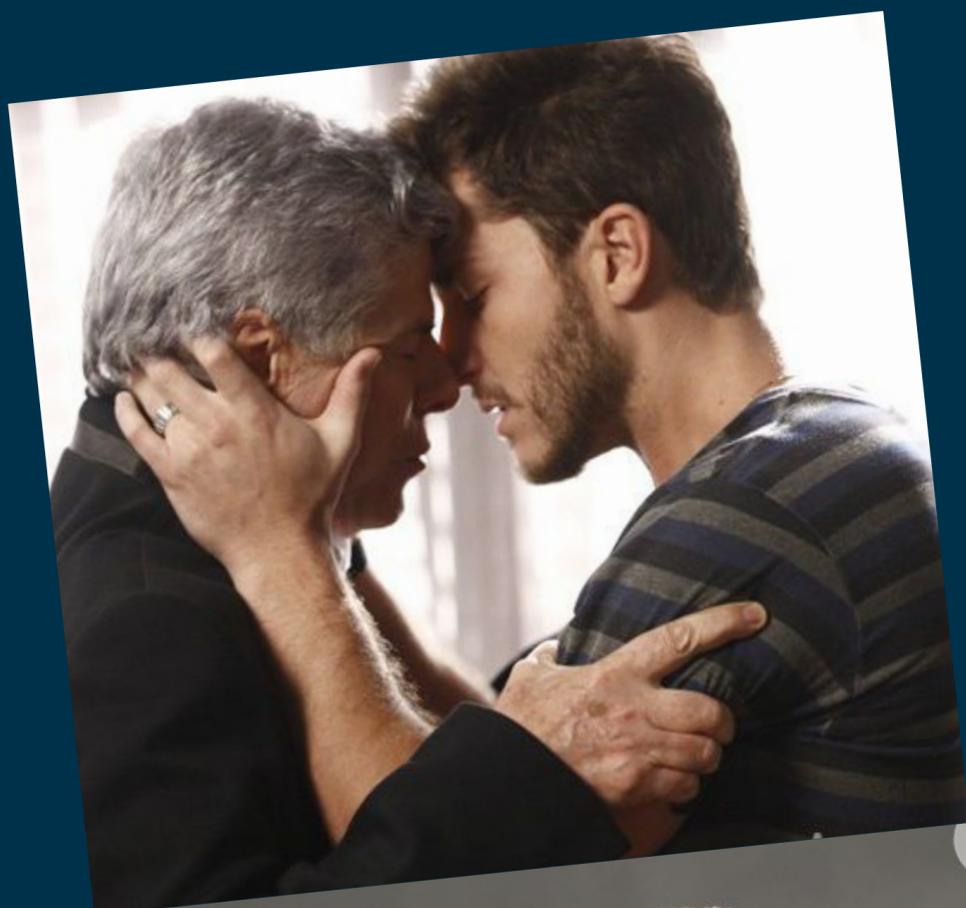
IMPÉRIO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 21/07/2014 a 13/03/2015

Direção: Rogério Gomes

AMOR E VIDA DUPLA



Fotos: Divulgação TV Globo

Na novela *Império* (2014), Cláudio Bolgari (José Mayer) é um renomado cerimonialista casado com Beatriz (Suzy Rêgo) e tem dois filhos, Bianca (Juliana Boller) e Enrico (Joaquim Lopes). Mas Cláudio mantém uma vida dupla com conhecimento da esposa, mas em segredo para os filhos e para a sociedade. Ele tem um relacionamento com o ator Leonardo (Klébber Toledo). Sua esposa, por amor, aceita a bissexualidade do marido, por terem vivido uma relação de profundo amor e respeito e transparência entre os dois. Porém o seu rival Téo Pereira (Paulo Betti) consegue uma prova fotográfica do caso de Cláudio e detona na imprensa, criando uma crise na família, especialmente com o filho Enrico e abalando as estruturas em geral. No final, Cláudio decide se separar e assumir o relacionamento com Leonardo.

IMPÉRIO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 21/07/2014 a 13/03/2015

Direção: Rogério Gomes

HOMOFOBIA EM FAMÍLIA



Fotos: Divulgação TV Globo

Na novela *Império* (2014), Enrico Bolgari (Joaquim Lopes) é filho de Cláudio e Beatriz e não sabe da vida secreta do pai. O chef de cozinha é noivo de Maria Clara (Andréia Horta) e na véspera do casamento descobre pela imprensa que o pai se relaciona com Leonardo. Ao longo da trama, Enrico manifesta sua antipatia e homofobia por homossexuais se referindo a eles com termos pejorativos. Enrico, debilitado pelo próprio ódio, abandona a noiva no altar e ainda tenta humilhar o próprio pai. Cláudio, que é o verdadeiro dono do restaurante onde Enrico é chef, toma a propriedade do filho e ainda lhe dá uma lição, seguido da ex-noiva Clara. Passado o tempo, Enrico volta ao Brasil para se vingar do próprio pai que lhe tomou o restaurante e intensifica seu comportamento homofóbico. Acaba sendo alvo de Felipe, seu ex-funcionário, obcecado por ele. Ao ser atacado pelo seu algoz, acaba sendo salvo pelo pai que termina gravemente ferido. Enrico se arrepende e se reconcilia com a família e se livra do seu preconceito.

IMPÉRIO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 21/07/2014 a 13/03/2015

Direção: Rogério Gomes

XANANÁ



Fotos: Divulgação TV Globo

Na novela *Império* (2014), Xana Summer (Ailton Graça) é uma cabeleireira popular em Santa Teresa. Querida por todos no bairro, conselheira, defensora de todos, Xana usa trajes espalhafatosos, maquiagem, acessórios gigantes e é apaixonada pela manicure Naná (Viviane Araújo) em segredo. Todos no bairro acreditam que Xana é gay pela sua identidade de gênero, mas se enganam. Na hora de defender quem ama, Xana assume o Adalberto, seu nome de batismo, fala grosso e enfrenta qualquer um de igual para igual. Xana e Naná moram juntas e a manicure a chama de "biiiii". Mas Xana, que é declaradamente *queer* por ser *cross-dresser*, tem atração afetiva e até sexual por Naná e não aceita que Naná se case com outro homem. As duas ainda adotam o menino Luciano, filho de uma amiga de Xana que falece. No fim da trama, Xana e Naná se casam, mas recebem o maître Antônio (Lucci Ferreira) para dividir a relação, já que Naná também gosta dele. O público chegou a shippar o casal com #xananá.

IMPÉRIO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 21/07/2014 a 13/03/2015

Direção: Rogério Gomes

RETROCESSO?



Fotos: Divulgação TV Globo

As cenas aqui mostradas são da novela *Babilônia* de 2015. As personagens Teresa (Fernanda Montenegro) e Estela (Nathália Thimberg) viviam um relacionamento homoafetivo na terceira idade. Estela já havia sido casada e teve uma filha, a vilã da trama, Beatriz (Glória Pires). As duas se casam e passam a viver juntas.

No entanto, a trama sofreu um picotamento e uma mudança radical depois dos grupos de discussão e do público se escandalizarem com o beijo trocado entre as duas grandes damas do teatro no horário nobre. Com isso, *Babilônia* teve uma fuga de público para a novela bíblica *Os Dez Mandamentos* da Record no que podemos chamar de ascensão do fundamentalismo religioso no Brasil.

BABILÔNIA

Autores: Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga

Período de exibição: 16/03/2015 a 28/08/2015

Direção: Dennis Carvalho

O CASAL DESAFIADO



Foto: Divulgação TV Globo

Na novela *Babilônia* (2015), o instrutor de slackline Ivan (Marcelo Melo Jr) era assumidamente gay e assume um relacionamento com o executivo Sérgio (Cláudio Lins). No início, os dois entram em conflito porque Sérgio é reservado até demais com a própria sexualidade temendo ser melindrado no emprego e na sociedade. Ivan é mais seguro de si e deseja assumir a relação. Após um breve término, os dois retomam a relação e é quando Ivan é criminosamente atropelado e fica paraplégico. Sérgio passa a dispensar todos os cuidados para o namorado.

BABILÔNIA

Autores: Gilberto Braga, Ricardo Linhares e João Ximenes Braga

Período de exibição: 16/03/2015 a 28/08/2015

Direção: Dennis Carvalho

O CASAL BEM RESOLVIDO



Foto: Divulgação TV Globo

Úrsula (Júlia Rabello) e Duda (Giselle Batista) formaram um casal lésbico em *A Regra do Jogo* (2016). Juntas queriam ter um filho, mas não possuíam recursos para pagar a inseminação, até que Duda investe no cunhado Vavá (Marcello Novaes) para conceber pelos métodos convencionais. O casal gerou cenas divertidas na trama e levantou polêmica em meio à nova onda fundamentalista na sociedade. A abordagem do casal foi mais direcionada ao lado jocoso, já que pertenciam ao núcleo dramaturgicamente cômico da trama.

A REGRA DO JOGO

Autor: João Emanuel Carneiro

Período de exibição: 31/08/2015 a 12/03/2016

Direção: Amora Mautner

ZELITO E FLÁVIA



Fotos: Divulgação TV Globo

Com grande número de personagens LGBTQIA+, a novela *A Lei do Amor* (2016) poderia ter sido um grande instrumento de representação da diversidade sexual e de gênero. Acontece que a novela foi um fracasso de público e crítica, o que prejudicou um pouco as abordagens que acabaram ficando aleatórias e sem função na trama. Zelito (Dan Ferreira), por ser um ativista social e incomodar gente poderosa, acaba assassinado numa boate. Nos bastidores, a saída de Zelito da trama seguiu uma determinação clara: reduzir a quantidade de personagens em geral que estavam ficando sem função na trama e deixando-a confusa e pouco crível.

Flávia (Maria Flor) era DJ e bissexual, inicialmente formando um casal com outro homem e depois com outra personagem e se descobre filha do grande vilão, Tião Bezerra (José Mayer), machista e homofóbico. A história de Flávia também foi ficando sem importância na trama que ia mal no IBOPE, o que prejudicou as tramas paralelas que poderiam render discussões bem interessantes..

A LEI DO AMOR

Autores: Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari

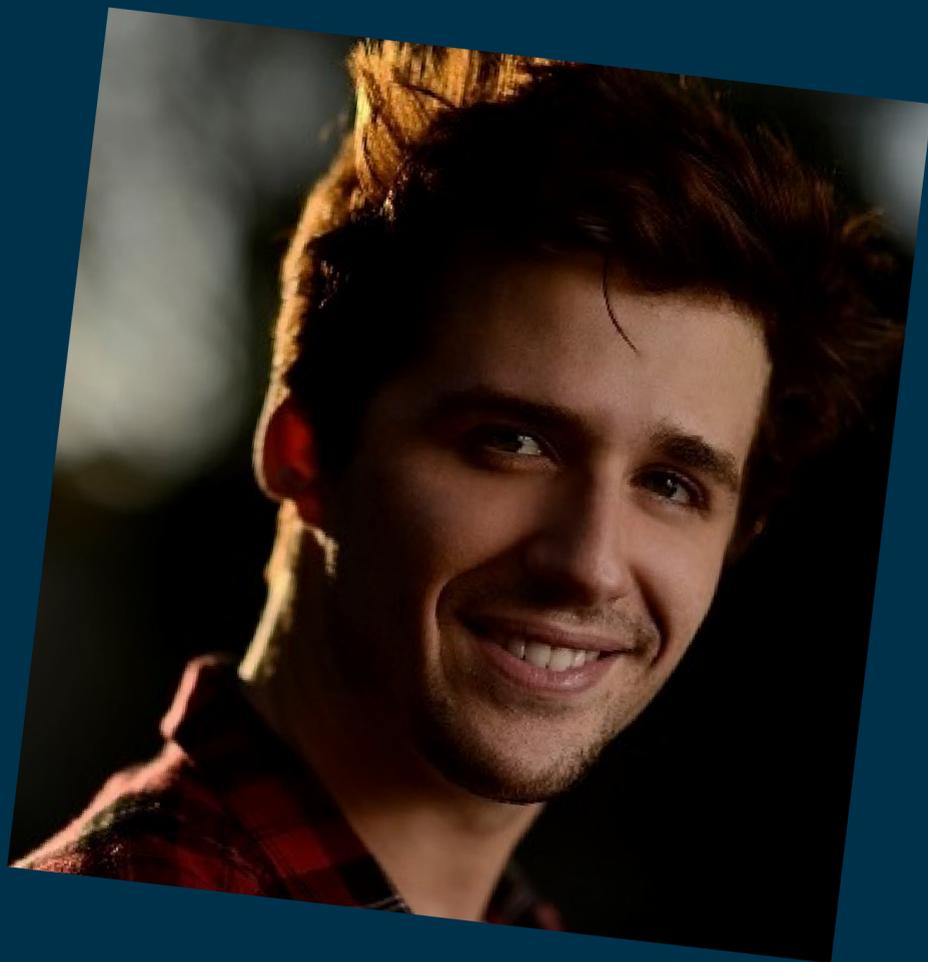
Período de exibição: 03/10/2016 a 31/03/2017

Direção: Denise Saraceni

WESLEY E GLEDSON



Na mesma novela, Wesley (Gil Coelho) era bissexual e se envolvia com Zelito, mas após a morte do rapaz, vive o luto e em seguida se envolve com Gledson (Raphael Ganem) e vivem um romance discreto. Na mesma linha dos acontecimentos com excesso de personagens, Wesley também foi perdendo função na trama, apesar de ser bem ligado ao núcleo de Salete (Cláudia Raia), uma das personagens centrais.



Fotos: Divulgação TV Globo

A LEI DO AMOR

Autores: Maria Adelaide Amaral e Vincent Villari

Período de exibição: 03/10/2016 a 31/03/2017

Direção: Denise Saraceni

IVAN OU IVANA?

Nascida em uma família de classe média alta, Ivan (Carol Duarte) nunca se reconheceu como Ivana, a princesinha da sua mãe, Joyce (Maria Fernanda Cândido). A transgeneridade foi discutida com muita sensibilidade e realidade na novela *A Força do Querer* (2017). Sucesso de público e crítica, a novela foi considerada um dos fenômenos dos últimos anos com seus personagens carregados de dramas reais com os quais o telespectador se identificava diariamente. Ivan suscitou o debate da diversidade de gênero nas novelas, tímido até então. A personagem fez procedimentos com hormônios, retirou os seios em uma das cenas mais comoventes da novela, foi agredida violentamente na rua e ainda viu o seu namorado Cláudio (Gabriel Stauffer) dar a maior demonstração de amor de todas, a aceitação e assim terminaram juntos.



A FORÇA DO QUERER

Autora: Glória Perez

Período de exibição: 03/04/2017 a 21/10/2017

Direção: Rogério Gomes

CURIOSIDADE

A transexualidade depois de 28 anos deixou de figurar como doença ou transtorno mental na nova versão do Cadastro Internacional de Doenças (CID), o CID-11. A vigência da nova CID iniciou no dia 1º de janeiro de 2022. De acordo com a OMS, os cientistas e médicos possuem indícios científicos que sugerem que a transexualidade não é um distúrbio mental, fazendo com que a antiga classificação estigmatizasse para os indivíduos que se identificam como transgêneros.



Transexualidade não é transtorno mental, oficializa OMS

Decisão reforça a **Resolução CFP nº 01/2018**, que orienta a atuação profissional de psicólogas(os) para que travestilidades e transexualidades não sejam consideradas patologias



A RELAÇÃO COM CLÁUDIO



Foto: Divulgação TV Globo

Uma das grandes discussões levantadas pela novela foi o relacionamento de Ivan com o namorado Cláudio (Gabriel Stauffer). No último capítulo, a autora deixou claro que os dois se amavam e que a questão central era a discussão da identidade de gênero. Ivana se tornou Ivan, se identificava como homem, mas sua orientação sexual não mudou. Para alguns telespectadores, houve a confusão se Cláudio, por aceitar Ivan, era gay, mas não, a sexualidade de Cláudio permaneceu imutável, ele era heterossexual e poderia perfeitamente desenvolver sua relação com Ivan, demonstrando a importância da discussão do não binarismo e da diversidade de gênero.

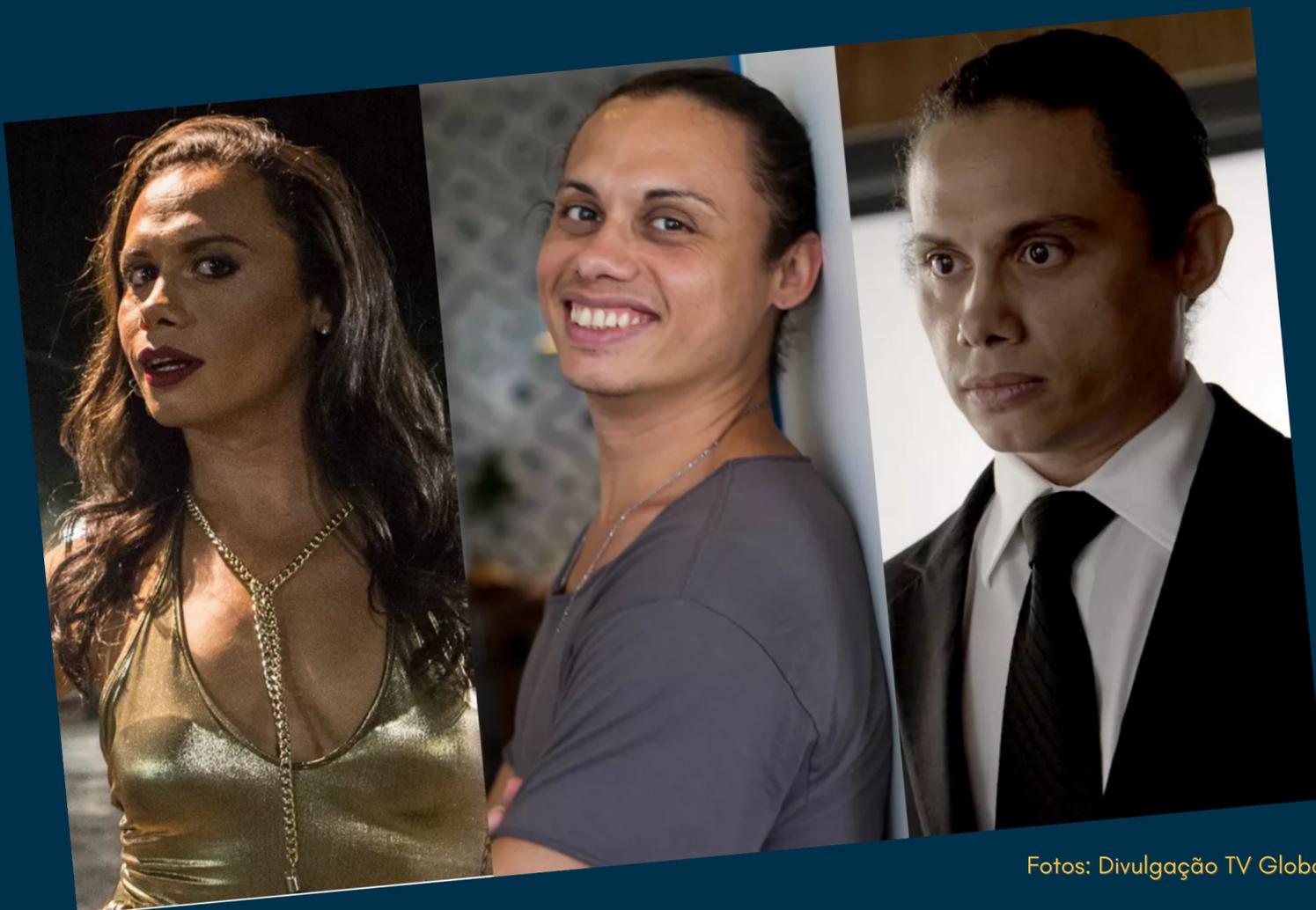
A FORÇA DO QUERER

Autora: Glória Perez

Período de exibição: 03/04/2017 a 21/10/2017

Direção: Rogério Gomes

NONATO E ELIS MIRANDA



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *A Força do Querer* (2017), Nonato (Silvero Pereira) era motorista do machista Eurico (Humberto Martins). O patrão via ele como um machão nordestino e mal sabia que à noite ele se transformava na poderosa travesti Elis Miranda. Nonato era gay também, mas escondia do patrão, pois precisava do emprego. No final da trama, Eurico vai a uma apresentação com a família e descobre que Nonato é Elis Miranda. Os dois têm uma longa conversa, Eurico não o demite, mas fecha os olhos para a real identidade de gênero e sexualidade de Nonato.

A FORÇA DO QUERER

Autora: Glória Perez

Período de exibição: 03/04/2017 a 21/10/2017

Direção: Rogério Gomes

NA CONTRAMÃO



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *O Outro Lado do Paraíso* (2017), Samuel (Eriberto Leão) é médico e para agradar a mãe, já idosa e conservadora, acaba se casando com Suzy (Ellen Rocche). No entanto, o médico mantém relações secretas com Cido (Rafael Zulu) O médico, inicialmente mau caráter, é cúmplice da vilã Sophia (Marieta Severo) na interdição da mocinha Clara (Bianca Bin). A mocinha, ao traçar seus planos de vingança, arma para que a mãe e a esposa de Samuel o flagrem com Cido. Juntas passam, em um completo desserviço da trama, a buscar a cura para a homossexualidade do médico. No final, Samuel e Cido se acertam e protagonizam um beijo ainda..

O OUTRO LADO DO PARAÍSO

Autor: Waleyr Carrasco

Período de exibição: 23/10/2017 a 12/05/2018

Direção: Mauro Mendonça Filho

AMIGAS E RIVAIS



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *O Outro Lado do Paraíso* (2017), Nick (Fábio Lago) é um cabeleireiro gay e cross-dresser de Palmas e confidente da mocinha Clara (Bianca Bin). Com a chegada do cabeleireiro bonitão, Odair (Felipe Titto) no salão onde trabalha, passa a assediar o rapaz, que recusa e insiste ser heterossexual. Em determinado momento, a chegada de Marcel (Andy Gerker) rende ótimas cenas de humor com Nick e na disputa por Odair, que foge dos dois. No final, a dupla contrata dois auxiliares que serão seus pares afetivos.

O OUTRO LADO DO PARAÍSO

Autor: Walcyr Carrasco

Período de exibição: 23/10/2017 a 12/05/2018

Direção: Mauro Mendonça Filho

EU, VOCÊ E ELE?



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *Segundo Sol* (2018), Maura (Nanda Costa) é uma policial civil que se interessa pela vizinha Selma (Carol Fazu) que é casada com outro homem. Ao se separar do marido violento, Selma vai viver com Maura e decidem ter um filho e escolhem o amigo Ionan (Armando Babaioff), colega policial de Maura. Maura engravida de Ionan e os dois se apaixonam e passam a namorar, excluindo Selma da relação. No final, Maura e Ionan terminam juntos e felizes. A grande discussão levantada fora sobre a sexualidade de Maura, declaradamente bissexual.

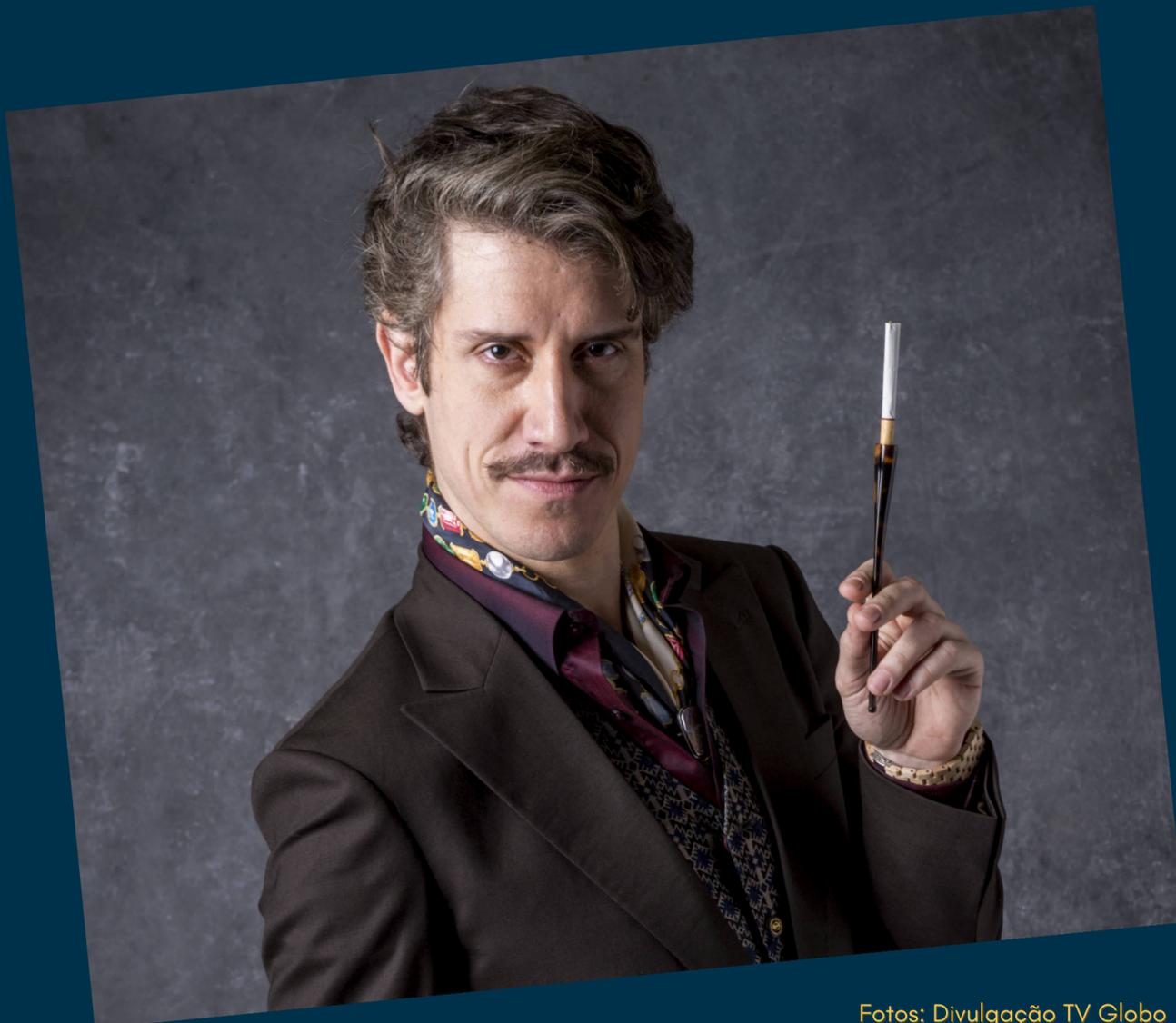
SEGUNDO SOL

Autor: João Emanuel Carneiro

Período de exibição: 14/05/2018 a 10/11/2018

Direção: Dennis Carvalho

UM LORD



Fotos: Divulgação TV Globo

Apesar de fracassada, a novela *O Sétimo Guardião* (2018) não deixou de trazer um personagem LGBTQIA+. O personagem Adamastor Crawford (Theodore Cochrane) era o braço direito da cafetina da cidade e era constantemente provocado pelos moradores da bucólica Serro Azul pelo seu estilo requintado e repleto de muito brilho. Mas engana-se quem pensa que ele aceitava os desaforos, ele os revidava à altura, porém o personagem não teve maior destaque, tampouco se revelou explicitamente.

O SÉTIMO GUARDIÃO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 12/11/2018 a 18/05/2019

Direção: Rogério Gomes

MARCOS PAULO



Foto: Divulgação TV Globo

A personagem Marcos Paulo de "O Sétimo Guardião", apesar da manutenção do nome masculino, era extravagante, bem feminina, imponente e ganhou vida pela atriz travesti Nany People. Era "braço direito" da vilã Valentina (Lilia Cabral) pois era a química que desenvolvia os seus produtos de beleza e responsável pelos testes com a famigerada água milagrosa da cidade. Ao contrário da atriz, Marcos Paulo era transexual, havia feito a transição em Paris, onde morou muitos anos e só voltou ao Brasil a pedido de Valentina.

O SÉTIMO GUARDIÃO

Autor: Aguinaldo Silva

Período de exibição: 12/11/2018 a 18/05/2019

Direção: Rogério Gomes

BRITNEY



Fotos: Divulgação TV Globo

Em *A Dona do Pedaço* (2019), Britney (Glamour Garcia) nasceu Rarisson em uma família de sem tetos e ao se despedir da família para estudar, volta para São Paulo totalmente transformada. A personagem foi interpretada por uma atriz legitimamente transexual, o que conferiu mais autenticidade à abordagem. Na trama, Britney se apaixona pelo confeitiro português Abel (Pedro Carvalho). Ele conquista a jovem com seus galanteios sem saber que ela é trans. Ao descobrir a verdade, rompe com a namorada até que cede ao amor e se casam. Britney também passa por constrangimento com Fabiana (Nathália Dill), sua chefe, criada em um convento, que a obriga a usar figurinos masculinos e a usar o banheiro masculino, numa pura demonstração de ignorância e fundamentalismo religioso. No entanto a abordagem poderia ser melhor explorada, porém o texto de Walcyr Carrasco resumiu a um conto de fadas bobinho usando como alegoria uma personagem transexual.

A DONA DO PEDAÇO

Autor: Walcyr Carrasco

Período de exibição: 20/05/2019 a 23/11/2019

Direção: Amora Mautner

CASAL IMPROVÁVEL



Foto: Divulgação TV Globo

Em *A Dona do Pedaço* (2019), Agno (Malvino Salvador) era bem casado e tinha uma filha adolescente, mas mantinha uma vida secreta com outros homens. No início mostrou-se mau caráter, inclusive instigando a esposa a traí-lo para poder se divorciar e deixá-la sem nada. Até que conhece o matador de aluguel Leandro (Guilherme Leicam) e se apaixonam. Um muda a vida do outro para melhor e desenvolvem uma relação bastante verdadeira, mas não sem antes terem a desconfiança da filha adolescente de Agno que se revolta inicialmente com a descoberta e depois passa a aceitar o pai e o marido. E teve o casamento dos dois no final com direito a beijo.

A DONA DO PEDAÇO

Autor: Walcyr Carrasco

Período de exibição: 20/05/2019 a 23/11/2019

Direção: Amora Mautner

DADOS FINAIS

97

Foi a quantidade de novelas exibidas pela Globo com abordagem LGBTQIA+



41

Foram as novelas com alguma abordagem LGBTQIA+ no horário das 8/9

99

Foi a quantidade de personagens LGBTQIA+ relevantes apresentados no horário das 8-9



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apresentada a personificação da diversidade sexual e de gênero, ao menos os principais e mais relevantes, foi possível visualizar a importância do produto novela para a sociedade brasileira. O brasileiro ama novela, tem identificação com ela, com seus costumes, com a função dramática, com os conflitos, com a catarse que é capaz de promover, especialmente com a novela das nove (vencida a dúvida se é das oito ou das nove).

No que tange à personificação da diversidade sexual e de gênero nesse horário, o que fica claro é uma evolução vislumbrada década após década até a chegada dos anos 2020, ainda que em alguns momentos recentes tenha-se visto um breve retrocesso e um temor da emissora em afugentar em massa seu público cativo há 70 anos. Algumas produções apresentadas aqui, de fato, deixaram a desejar com relação a uma justa personificação, resumindo-se a personagens rasos, risíveis e até indignos do respeito social, talhados à marginalidade e aos guetos sociais.

No entanto, felizmente, a maioria das produções, especialmente as mais recentes, se empenharam na tarefa de debater sem se afastar da condição dramática e folhetinesca que atrai o telespectador como *A Força do Querer* de 2017. É importante também considerar que boa parte da personificação gerou identificação com o público e permanece viva na memória afetiva dos brasileiros como é o caso de Félix da novela *Amor à Vida* de 2013. O personagem não só é lembrado até a atualidade como entrou para a história da teledramaturgia como o protagonista do aguardado primeiro beijo gay em novelas.

Diante da gramática social estabelecida em torno da diversidade sexual e de gênero e sua pluralidade de sentidos, a novela das nove teve papel fundamental na arena de debates, seja provocando, informando, quebrando paradigmas até então inquebráveis, imiscuindo-se em questões jurídicas e sanitárias fundamentais à dignidade humana ou mesmo divertindo, fazendo-se valer da sua liberdade poética e da capacidade de entreter e de levar ao telespectador nem sempre uma realidade vivida ao longo de um dia duro, o que não é capaz de comprometer o seu papel social ou mesmo prestar um desserviço, ainda que algumas tramas e abordagens exagerem na dose da inverossimilhança.

Por fim, é preciso sempre lembrar que a novela não nasceu e não pode se comprometer a discutir questões sociais, ainda que tenhamos visto ao longo deste material, sublimes e fatídicos exemplos disso. Novela é produto de entretenimento, é instrumento de comunicação de massa, chega às casas de milhões de telespectadores diariamente desde 1951, mas é capaz sim de mexer com as emoções e com o mais profundo dos seus cativos, fazendo com que o papel social embarque como um caroneiro na narrativa, podendo até pincelar alguma realidade, mas sem compromisso, o que não a desqualificará jamais de ser instrumento de discussão do cotidiano e sua gramática.

REFERÊNCIAS

- ALENCAR, M. **A Hollywood Brasileira**: panorama da telenovela no Brasil. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Senac Rio, 2004
- ASSMANN, A. **Espaços de recordação**: formas e transformações da memória cultural. Campinas: Editora da UNICAMP, 2011.
- BRASIL. **Conselho Federal de Psicologia**. Resolução n.º 01 de 29 de janeiro de 2018. Estabelece normas de atuação para psicólogas e psicólogos em relação às pessoas transexuais e travestis.
- CONNELL, R. **Gênero em termos reais**. Tradução de Marília Moschkovich. São Paulo: Nversos, 2016.
- CONNELL, R.; PEARSE, R. **Gênero uma perspectiva global**: compreendendo o gênero – da esfera pessoal à política – no mundo contemporâneo. Tradução e revisão técnica de Marília Moschkovich. 3 ed. São Paulo: nVersos, 2015.
- FACCHINI, R. Direitos humanos e diversidade sexual e de gênero no Brasil: avanços e desafios. **Jornal da UNICAMP**. 25 jun. 2018.
- FACCHINI, R. **Sopa de Letrinhas**: movimento homossexual e produção de identidades coletivas nos anos 90. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- GREEN, J.; TRINDADE, R. **Homossexualismo em São Paulo e outros escritos**. São Paulo: UNESP, 2005.
- GREEN, J. **Além do carnaval**: a homossexualidade no Brasil do século XX. São Paulo: UNESP, 2000.
- GRUPO GAY DA BAHIA. www.grupogaydabahia.com.br
- HALBWACHS, M. **A memória coletiva**. São Paulo: Centauro, 1990.
- ICARO, J. **Cura Gay**. Editora Taverna: Porto Alegre, 2020.
- IMPrensa TV GLOBO. www.imprensa.globo.com
- JORNAL ZERO HORA. www.gauchazh.clicrbs.com.br
- PORTAL TELEDRAMATURGIA. www.teledramaturgia.com.br.
- MEMÓRIA GLOBO. www.memoria.globo.com
- NSCTV. www.nsctv.com.br
- ONG SOMOS. www.somos.org.br
- REVISTA CLÁUDIA. www.claudia.abril.com.br
- SALGUEIRO, J.E. Homossexualidade masculina: comportamento, orientação e identidade. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 60-74, abr. 2016.
- SILVA, F. N. **Bicha nem tão má**: Representações da homossexualidade na telenovela Amor à Vida. Dissertação de Mestrado. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2015.
- SITE DE NOTÍCIAS DA GLOBO G1. www.g1.globo.com
- SITE UOL. www.uol.com.br
- SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. www.stf.jus.br
- TOLEDO, L.G.; FILHO, F.S.T. Lesbianidades e as referências legitimadoras da sexualidade. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 3, p. 729-749, dez. 2010.

ISBN: 978-65-00-37738-5

BR

